



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE  
LICENCIATURA EM LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

JOGANDO, INTERAGINDO E APRENDENDO: CONEXÕES  
INTERDISCIPLINARES ENTRE ESPORTES E A LÍNGUA INGLESA

Acadêmico: Mateus David Finco

Orientador: Anderson Alves De Souza

JOÃO PESSOA  
Novembro, 2022

MATEUS DAVID FINCO

JOGANDO, INTERAGINDO E APRENDENDO: CONEXÕES  
INTERDISCIPLINARES ENTRE ESPORTES E A LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza

JOÃO PESSOA  
2022

F493j Finco, Mateus David.

Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões  
Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa /  
Mateus David Finco. - João Pessoa, 2022.

78 f. : il.

Orientação: Anderson Alves de Souza.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Língua Inglesa. 2. Hóquei. 3.  
Interdisciplinaridade. I. Alves de Souza, Anderson.  
II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.111

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-0392/CRB15/PB.

MATEUS DAVID FINCO

JOGANDO, INTERAGINDO E APRENDENDO: CONEXÕES  
INTERDISCIPLINARES ENTRE ESPORTES E A LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza

Aprovado em 30 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Anderson Alves de Souza (Orientador)

---

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa (Examinador UFPB)

---

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva (Examinador Externo - UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais, Ana Maria e Carlos Alberto, por terem sido meus primeiros professores e incentivadores dos melhores projetos para a minha educação e o constante apoio para meus projetos de vida.

Com carinho especial a minha *nonna*, Joanna Pipia Finco, que replicou a cultura italiana através da gastronomia, tradições e língua. E a minha *abuela*, Manoela Noblia Arpino, que também me inspirou na aprendizagem da língua espanhola e a conexão com o Uruguai. Mesmo elas não estando mais aqui, sempre estarão presentes nas minhas memórias linguísticas e de experiências de vida.

Aos meus pais de "coração" de intercâmbio na Dinamarca, Lene Lund Jespersen e Bjørn Jespersen (*in memoriam*), que foram meus professores, "pais temporários" e incentivadores constantes do meu aprimoramento na língua inglesa e dinamarquesa, durante meu período de intercâmbio. *Tak for alt Lene og Bjørn. Hvil i fred oppe i himlen, Bjørn!*

Em especial, meus agradecimentos a todos os professores de língua inglesa da Educação Básica, que, cada um de sua maneira, incentivaram-me a ter inspiração para me envolver com este idioma e chegar até a graduação no curso de Letras - Inglês.

Aos docentes da Universidade Federal da Paraíba, que durante esta jornada iniciada em 2017, contribuíram para a minha formação acadêmica.

Dentre estes, meu especial reconhecimento ao meu orientador, Anderson Alves de Souza, que sempre foi entusiasta, solícito e com constante disponibilidade na construção deste estudo. Meus mais sinceros agradecimentos e reconhecimento pela sua contribuição nesta "empreitada"!

E também aos discentes, grupo gestor e docentes da Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECIT – FAC), que desde 2018 me acolhe com os projetos de Educação Física, Hóquei e Língua Inglesa. E em especial à colega de profissão de Educação Física, professora Josie Brandão, pela parceria e apoio na concepção deste projeto.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 ENTRELACANDO SABERES: INTERDISCIPLINARIDADE, HÓQUEI E LÍNGUA INGLESA</b> .....	<b>12</b>
2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE.....	12
2.2 A MODALIDADE ESPORTIVA HÓQUEI.....	13
2.2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	15
<b>2.3.1 Métodos de Ensino da Língua Inglesa</b> .....	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA: ARCABOUÇO TEÓRICO E MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE</b> .....	<b>19</b>
3.1 APARATO TEÓRICO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E SISTEMA DE TRANSITIVIDADE.....	19
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
<b>3.2.1 Caracterização da Pesquisa</b> .....	<b>21</b>
3.2.1.1 Pesquisa qualitativa.....	21
3.2.1.1 Pesquisa Descritiva.....	22
3.2.1.3 Corte Temporal.....	23
3.3 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	24
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.6 TÉCNICA DA COLETA DE DADOS.....	26
<b>3.6.1 Técnica da organização e da análise de transitividade dos dados</b> .....	<b>27</b>
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	29
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
4.1 A PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM NO PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A LÍNGUA INGLESA E O HÓQUEI INDOOR: UM OLHAR SOBRE O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL.....	30
4.2 UM OLHAR PARA OS ASPECTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E COGNITIVOS: SAÚDE EM DIA.....	34
4.3 RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS: CONVIVENDO E APRENDENDO COM OS OUTROS.....	36
4.4 "SOU BOM EM ESCREVER INGLÊS, <i>BUT</i> ... EM FALAR...NÃO MUITO": AS HABILIDADES COMUNICATIVAS NA LÍNGUA INGLESA.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>

**LISTA DE FIGURA**

Imagem 1 – Capa do Livro Sports Book.....	15
---	----

## RESUMO

A Educação no Brasil vem passando por diversas transformações, exigindo novos conhecimentos e organização didática das escolas. Tendo em vista estas mudanças, o planejamento interdisciplinar apresenta uma proposta de integração e novas aprendizagens no contexto escolar. O objetivo geral deste estudo é investigar a influência de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de característica descritiva e de corte transversal. Participaram 12 discentes do Ensino Médio, com idades entre 14 a 20 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados em uma Escola da cidade de João Pessoa. Para a análise das respostas, utilizou-se o construto da metafunção experiencial, que se realiza linguisticamente por meio do Sistema de Transitividade, um dos mais utilizados para investigação linguística. Como principais resultados, verificou-se o interesse e a motivação dos participantes, tanto no convívio nas aulas quanto fora dela com a interação informal com os docentes. Também foi possível observar o interesse em algumas das respostas dos discentes em terem mais convivência com a língua inglesa, o que pode sugerir a abertura para modelos de escolas bilíngues, tanto a nível do Ensino Fundamental quanto do Médio. Como considerações finais percebemos que cada experiência interdisciplinar deixa um legado para a excelência da Educação, gerando uma retroalimentação sobre as parcerias, que podem fomentar as áreas, em especial a de Linguagens. Esta articulação entre o Ensino de Língua Inglesa e Educação Física, possibilitou aos discentes serem protagonistas e críticos sobre a sua própria aprendizagem, utilizando diferentes recursos.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Hóquei, Interdisciplinaridade, Ensino Médio, Aprendizagem.

## ABSTRACT

Education in Brazil has been going through several transformations, demanding new knowledge and didactic organization of schools. In view of these changes, interdisciplinary planning presents a proposal for integration and new learning in the school context. The main objective of this study was to investigate the influence of Indoor Hockey practices on English language learning activities. This research has a qualitative nature, with descriptive and cross-sectional aspects. Twelve High school students, aged between 14 and 20 years old, of both sexes, enrolled in a school in the city of João Pessoa took part in this study. For the analysis of responses, the construct of the experiential metafunction was used, which is carried out linguistically through the Transitivity System, one of the most used for linguistic investigation. As main results, the level of interest and motivation of the participants was satisfactory, both in class and outside of it with informal interaction with teachers. It was also possible to observe the interest in some of the students' responses in having more contact with the English language, which may suggest an openness to models of bilingual schools, both at the Elementary and High School levels. In conclusion, we realize that each interdisciplinary experience leaves a legacy for excellence in Education, generating feedback on partnerships, which can foster areas, especially Languages. This articulation between English Language Teaching and Physical Education enabled students to be protagonists and critics about their own learning, using different resources.

**Keywords:** English Language, Hockey, Interdisciplinarity, High School, Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, vem passando por diversas transformações no passar dos anos. Em especial, pode-se destacar o ano de 2018, quando foi homologado o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a etapa do Ensino Médio. A partir de então, o Brasil ganha uma base na educação com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica (BRASIL, 2018).

Além deste marco histórico na educação nacional, ganhou notoriedade novos fazeres pedagógicos, em especial se tratando de novos projetos interdisciplinares entre os variados componentes curriculares escolares. Nesse sentido, a BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 16), as escolas devem decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. Desta maneira, torna-se de suma importância que novos projetos e atividades interdisciplinares sejam promovidos no âmbito escolar, especialmente na formação do Ensino Médio, para que os discentes possam relacionar novas conexões de aprendizagem entre os diferentes componentes curriculares e conteúdos que correspondem a essa última etapa de formação da Educação Básica.

Tendo em vista esta possível relação interdisciplinar, o objeto de estudo aqui proposto foi de possibilitar a integração entre os componentes curriculares de Educação Física e Língua Inglesa, viabilizando assim acréscimos de carga horária e contato dos discentes com estas duas áreas do conhecimento de forma integrada.

A Educação Física é um componente curricular de relevante importância dentro do ambiente escolar, uma vez que trabalha com diversos temas que possibilitam a formação de um cidadão ativo e consciente de seu papel na sociedade. Entre o universo de temas que podem ser trabalhados ao longo da formação do aluno, podemos citar a socialização; o conhecimento sobre o corpo; a prática dos esportes e jogos; a importância da prática de

atividade física na prevenção de doenças; e a utilização do esporte como forma de combate ao uso de drogas e à violência.

Já a Língua Inglesa permite uma interação direta com um idioma estrangeiro, desenvolvendo diversas atividades e habilidades entre elas de falar (*Speaking*), escrever (*Writing*), escutar (*Listening*) e ler (*Reading*) na língua. Este componente curricular possibilita também ao educando perceber a importância do domínio de um segundo idioma, para expandir mais possibilidades no mercado de trabalho e conseqüentemente um cidadão com visão internacional (globalização) para reconhecer novas possibilidades.

Os projetos interdisciplinares estão sendo utilizados ultimamente como um importante recurso para o ensino. De acordo com Ivanitskaya (2002), a aprendizagem interdisciplinar é caracterizada pela integração do conhecimento multidisciplinar em um tema ou foco central do programa. Com a exposição repetida ao pensamento interdisciplinar, os alunos desenvolvem habilidades epistemológicas mais avançadas, maior capacidade de pensamento crítico e habilidades metacognitivas e um entendimento das relações entre perspectivas derivadas de diferentes disciplinas (IVANITSKAYA, 2002, p. 103).

De acordo com Gomes e Carvalho (2021), a interdisciplinaridade é uma exigência cada vez mais presente na construção e socialização do conhecimento, sendo conceituada e discutida por diferentes autores. Essa abordagem vem buscando integrar as diferentes áreas no âmbito educacional e superar a fragmentação e o distanciamento entre as disciplinas, no sentido de ir além das contribuições de cada componente curricular e garantir a construção do conhecimento de forma mais ampla.

Vários estudos demonstraram a relação entre atividade física e qualidade de vida. Indivíduos ativos demonstraram ser mais saudáveis, mais positivos em relação ao trabalho e lidar melhor com o estresse diário (WEINBERG; GOULD, 2011). Stone e Klein (2004) também concluíram que as pessoas que se exercitam frequentemente não apenas melhoram sua saúde e boa forma, mas também desenvolvem uma sensação de prazer e força, o que tem implicações positivas em outros aspectos de suas vidas. As evidências científicas também sugerem que a atividade física pode melhorar o desempenho acadêmico e influenciar positivamente outros fatores relacionados ao sucesso acadêmico (HILLMAN *et al.*, 2009).

O objetivo principal da presente pesquisa é investigar a influência de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa. É relevante destacar que os projetos interdisciplinares estão sendo utilizados ultimamente como um recurso importante para o ensino.

De modo mais detalhado, a pesquisa investiga os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar o engajamento e participação dos discentes nas atividades propostas do projeto *Indoor Hockey in English*);
- b) Investigar a auto-percepção dos discentes acerca de melhorias físicas, e emocionais e cognitivas;
- c) Averiguar sobre o desenvolvimento das habilidades interacionais e das relações interpessoais entre os participantes;
- d) Observar o nível de aprendizagem sob a ótica dos discentes sobre melhorias nas habilidades comunicativas (*Listening* e *Speaking*) através do desenvolvimento do projeto.

Além desta seção introdutória, o trabalho está organizado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta uma breve discussão sobre Interdisciplinaridade, Hóquei e a Língua Inglesa; a seção 3 a metodologia empregada neste estudo; a seção 4 os resultados e discussão; e por fim a seção 5, as considerações finais.

## **2. ENTRELAÇANDO SABERES: INTERDISCIPLINARIDADE, HÓQUEI E LÍNGUA INGLESA**

Esta seção discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade empregado nesta pesquisa, e também as características históricas e técnicas da modalidade do Hóquei e as características pedagógicas do ensino da Língua Inglesa.

### **2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE**

Moran (2010) afirma que a interdisciplinaridade se entrelaça com a preocupação da epistemologia e tende a centrar-se em problemas e questões que não podem ser abordadas ou resolvidas nas disciplinas existentes, em vez da busca por uma síntese abrangente. O autor também explica que projetos interdisciplinares significam qualquer forma de diálogo ou interação entre duas ou mais disciplinas: o nível, o tipo, a finalidade e o efeito dessa interação ainda precisam ser examinados. Para Klein (1990), a interdisciplinaridade foi moldada não apenas por ideias, mas também pela maneira como as ideias foram estruturadas no currículo das escolas e dos ambientes de aprendizagem. O autor também afirma que a necessidade de interdisciplinaridade se reflete nos escritos epistemológicos desde as origens da ciência ocidental.

Projetos interdisciplinares são baseados no desenvolvimento de uma ampla interação por meio de diferentes disciplinas e metodologias, permitindo que diferentes áreas se comuniquem e desenvolvam novas possibilidades de aprendizado em diferentes contextos.

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos E.U.A. (THE US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2009) afirma que programas abrangentes de atividade física baseados na escola devem ajudar as necessidades de atividades físicas dos jovens, enfatizando que as práticas de Educação Física devem ser agradáveis e envolver os escolares em uma interação amigável e prazerosa.

A relação de muitas atividades práticas da Educação Física com outras áreas do conhecimento, tais como Matemática, Geografia, História, Física, entre outros componentes curriculares, pode ser bem utilizada através de projetos interdisciplinares na aprendizagem de diferentes conteúdos. As associações práticas que as atividades de Educação Física proporcionam podem aproximar os alunos do interesse e desenvolver a curiosidade em aprender, com um envolvimento mais dinâmico e prazeroso, podendo ainda aproximar os

discentes de suas realidades. Construir a curiosidade através das aulas é um dos recursos didáticos mais eficazes para a promoção de uma educação de qualidade e também na formação de alunos mais envolvidos com a educação (FINCO; FINCO, 2008).

Finco e Herpson (2017) afirmam que os projetos interdisciplinares têm sido utilizados ultimamente como um importante recurso para a educação. Estes estão baseados no desenvolvimento de constante interação entre diferentes disciplinas e metodologias. No estudo desenvolvido pelos autores, o objetivo foi de observar a motivação e o envolvimento de um grupo de estudantes aprendendo Inglês, em um nível intermediário, com a prática do esporte Hóquei sobre Grama. Nesta pesquisa, oito adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 a 14 anos de idade, participaram de atividades mediadas por uma hora em sala de aula envolvendo as habilidades de escrever, escutar, ler e falar (*Writing, Listening, Reading, Speaking*) e uma hora de atividades práticas, onde o foco principal foi nas habilidades de escutar e falar (*Listening, Speaking*) com o grupo interagindo em atividades físicas de técnicas e táticas do Hóquei sobre Grama, durante o período de três meses. No estudo foi possível constatar que as participantes tiveram muito mais oportunidade de interação, comparando-se a uma aula regular em sala de aula. Juntamente, o entusiasmo e engajamento se destacaram no estudo, pois a curiosidade e busca de conhecimento para aprender mais sobre a modalidade de Hóquei sobre Grama estiveram presentes, assim como vocabulário específico e cultural, ampliando o repertório gramatical tradicional nas escolas.

Conforme Finco e Herpson (2016), múltiplas habilidades podem ser melhor desenvolvidas quando os estudantes podem aprender em diferenciados ambientes, com a oferta de diferentes desafios propostos pelos professores, com projetos interdisciplinares que podem auxiliar os estudantes a evoluir mais em suas habilidades comunicativas.

## 2.2 A MODALIDADE ESPORTIVA HÓQUEI

O Hóquei é um esporte de natureza coletiva bastante antigo, cuja prática remonta há mais de 2.000 anos a.C. Ele esteve presente em várias partes do mundo ao longo desse período, podendo ser encontrados vestígios seus em civilizações como Egito, Pérsia, China, Grécia etc. Sua prática tinha vários objetivos, que compreendiam desde a recreação até a preparação para a guerra (FIH, 2014; FINCO, 2016).

A palavra “Hóquei” quer dizer “conduzir com bastão”. De acordo com alguns historiadores, ela consiste em uma versão inglesa do termo francês *Hocquet*, o qual designa

um jogo praticado na França, no período medieval, em que se usavam bastões para empurrar objetos (VIEIRA; FREITAS, 2009).

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional, o Hóquei – ao lado do Futebol e do *Badminton* – é um dos esportes mais praticados no mundo todo. Ele está presente em mais de 120 países e, em muitos deles, é tido como o esporte nacional, a exemplo da Holanda (FIH, 2014).

O Hóquei chegou ao Brasil por volta de 1880, um pouco antes do futebol. No entanto, ele não teve o mesmo sucesso que esse último esporte conseguiu por aqui, “[...] devido à dificuldade e alto custo de importação de seus equipamentos.” (MENDONÇA *et al.*, 2011, p. 158). Dessa forma, ele teve sua expansão prejudicada no Brasil por questões socioeconômicas e se tornou limitado a estrangeiros de maior poder aquisitivo, que geralmente se transferiram para nosso país em razão dos intercâmbios de empresas multinacionais. Portanto, no século XIX, o Hóquei se tornou no Brasil um esporte elitista e com forte predomínio de estrangeiros, perdendo espaço para o Futebol (FINCO; FINCO; MAZO, 2019).

O Hóquei integra oficialmente o programa dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Pan-Americanos desde 1908 e 1967, respectivamente. Porém, a quantidade de praticantes desse esporte é pequena no Brasil, de modo que não chega nem a 1.000.

Mendonça e colaboradores (2011) explicam que existem vários fatores que colaboraram para esse quadro, como: 1) problemas relativos à remuneração, que se revela muito baixa; 2) escassez de mão de obra qualificada, seja em termos técnicos ou numéricos para formar equipes a fim de compor campeonatos, e 3) raridade – ou incipiência – de pesquisas voltadas para essa área.

O Hóquei possui diversas modalidades de prática, que compreendem grama, gelo, rua etc. Essas práticas possuem algumas diferenças entre si, sobretudo em relação ao local, ao tempo e ao número de participantes da partida. Por exemplo, o Hóquei Indoor possui equipes formadas por 5 jogadores, já o Hóquei sobre a Grama possui equipes compostas por 11 jogadores. De forma geral, a regra do Hóquei consiste em fazer gol na rede da equipe adversária por meio do taco. Para tanto, o jogador não pode movimentar a bola diretamente com as mãos nem com os pés. Caso faça isso, ele comete uma infração, a qual dá direito à equipe adversária de fazer um tiro livre a partir do local onde tal infração foi marcada (VIEIRA; FREITAS, 2009).

O Hóquei, assim como outros esportes coletivos, possui alguns aspectos relativos à aprendizagem que podem ser explorados na escola, já que podem compreender processos formativos. Entre eles, estão a educação e a recreação. O Hóquei pode ser explorado no

espaço escolar a fim de alcançar determinados objetivos estabelecidos no ensino de Educação Física a partir de um ambiente agradável e lúdico, utilizando materiais que envolvam a manipulação e exploração de objetos que permitem ao aluno o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades, como criatividade, solidariedade, respeito etc. (LIMA; CARVALHO; NUNES, 2012, p. 36).

De acordo com Lima, Carvalho e Nunes (2012), o ensino do Hóquei contribui para a formação do aluno como um todo, pois ele não consiste somente em um ensino de um jogo, mas também formar uma modalidade, integrando valores pessoais e sociais e não buscando um jogo derivado de um esporte de alto rendimento (LIMA; CARVALHO; NUNES, 2012, p. 36).

Conforme Souza e colaboradores (2022, p. 51) o Hóquei é um esporte que pode ser praticado em diversos espaços, como grama, areia, asfalto etc., com o uso de materiais alternativos, a exemplo de cabos de vassoura, rodos ou canos, substituindo os tacos. Atualmente, ele vem sendo trabalhado pouco a pouco nas escolas e, por ser uma modalidade diferente, tende a prender a atenção dos alunos e tornar mais ativa a participação deles nas aulas. O Hóquei, então, pode ser abordado na escola por meio de materiais alternativos e projetos envolvendo atividades lúdicas pensando em uma formação mais ampla do alunado.

Assim, o Hóquei pode ser abordado na escola de maneira lúdica, ajudando a formar cidadãos, já que estimula o desenvolvimento de princípios individuais e sociais. Desse modo, ele se apresenta como uma nova possibilidade para o professor de educação física trabalhar esportes coletivos na escola – possibilidade essa que vai além dos esportes coletivos mais tradicionais, como o Futebol, o Voleibol, o Handebol e o Basquete –, desenvolver aspectos físicos e sociais dos alunos.

### 2.3 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões sócio-emocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) o Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Por sua vez, o componente curricular de Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendido como de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. Além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. Do mesmo modo, a relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de construção de repertórios linguísticos dos estudantes (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) no Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação. Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global.

Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro

dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. Assim, as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2018).

### 2.3.1 Métodos de Ensino da Língua Inglesa

De acordo com Bissaco (2015), o método é entendido como uma série de procedimentos que levam a um resultado esperado:

Primeiramente, a autora caracteriza que não podemos nunca deixar de levar em consideração a importância do contexto sócio-histórico em que nossos aprendizes se inserem. Em segundo lugar, porque cada método tem algo de verdade, tem algo de utilidade e não podemos abandonar todas as ideias realizadas até hoje. Há que se aproveitar tudo o que foi dito e feito para um melhor desempenho na proposta de ensino de uma língua estrangeira. E por último, porque conceitos de bom e ruim precisam ser revistos. O que parece bom para o meu contexto educacional pode não ser para outro professor. Finalmente, o melhor seria garantir aos nossos aprendizes os bons resultados na aprendizagem, permitindo-lhes a interação humana em uma outra língua e criando condições para que se tornem seres críticos (BISSACO, 2015, p. 213).

Seguindo os pressupostos de Bissaco (2015), a organização deste projeto de pesquisa não seguiu à risca nenhum método. Porém, muitas características do método Resposta Totalmente Física / *Total Physical Response* (TPR) foram utilizadas e planejadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas através das experiências corporais. O método TPR foi desenvolvido por James Asher, professor de psicologia em San José, na Califórnia. Este método é baseado na coordenação da fala e da ação física, com a premissa de que aquisição de uma segunda língua pelo adulto é similar à primeira língua desenvolvida por uma criança. Asher desenvolveu esse método nos anos de 1960 e 1970, com o objetivo de associar a linguagem à atividade física e assim, a compreensão da língua é desenvolvida antes da fala, a partir de então, os alunos quando estiverem prontos começam a falar espontaneamente. Este método foca integralmente na importância que se dá à compreensão auditiva.

No método da TPR o papel do aprendente e do professor é distinto; em primeiro lugar o discente tem um papel de ouvinte e intérprete, assim, ao ouvir os comandos dados pelo professor ele responde através do corpo o que ouviu, e observando uns aos outros avaliam os seus próprios progressos. Já o professor é o orientador e seleciona as atividades a serem aplicadas junto aos discentes, sendo a pessoa exata para usar a expressão vocal da qual a ação é criada espontaneamente e cujo raramente a língua materna é usada. Este método pressupõe que o professor:

- a) esteja bem preparado e bem organizado;
- b) respeite o ritmo dos alunos e permita que eles falem, quando sentirem-se prontos;
- c) tolere os erros na fala; mas, à medida que os mesmos tenham mais fluência, comece a corrigi-los (ASHER, 1969).

De acordo com Asher (1969), o professor deve se basear no modo verbal imperativo, no começo esses comandos apresentam características simples (como exemplo: "*Stand up*", "*Sit down*"), mas tornam-se mais complexos à medida que o desenvolvimento do aluno, em relação à língua, progride no curso, e assim, pode usar o imperativo até mesmo em níveis mais adiantados de competência da língua. O mesmo tem a responsabilidade de expor da melhor maneira possível a língua para que os alunos internalizem o papel e o objetivo da língua básica.

### **3. METODOLOGIA: ARCABOUÇO TEÓRICO, MÉTODOS DE COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE**

Esta seção está dividida entre a caracterização do aparato teórico referencial da linguística sistêmico-funcional e o sistema de transitividade, assim como a apresentação dos procedimentos metodológicos empregados neste estudo.

#### **3.1 APARATO TEÓRICO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E SISTEMA DE TRANSITIVIDADE**

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) deriva principalmente das atividades de pesquisa do linguista britânico Michael Halliday, e vem sendo utilizada há mais de cinco décadas com diversos propósitos investigativos em vários países do mundo.

Um dos principais conceitos da LSF é que ela focaliza o fenômeno da linguagem sob o paradigma da semiótica social (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A perspectiva semiótica concebe uma língua como sendo formada por uma complexa rede estruturada de sistemas de signos, os quais são utilizados por seus falantes em forma de textos orais ou escritos para a interação comunicacional e realização de objetivos específicos. A dimensão social, por sua vez, defende que o eixo constituidor de uma interação linguística centra-se no contexto social em que ela foi criada, o que nos permite olhar para os questionários respondidos pelos alunos não apenas como um trabalho de investigação linguística, mas também como um relato constitutivo de suas experiências vivenciadas durante o projeto de aprendizagem do inglês por meio do Hóquei.

A LSF disponibiliza vários instrumentos de análise, sendo o construto da metafunção experiencial, que se realiza linguisticamente por meio do Sistema de Transitividade, um dos mais utilizados para investigação linguística. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p. 169), as opções do Sistema de Transitividade permitem aos usuários de uma língua colocar em palavras os eventos, ações e acontecimentos que constituem suas experiências de mundo. Ou seja, é por meio dos recursos do Sistema de Transitividade que conseguimos representar linguisticamente em uma configuração oracional nossos pensamentos, sentimentos e os acontecimentos que nos cercam, assim como as pessoas e as circunstâncias neles envolvidos.

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que um processo consiste de três elementos: o(s) participante(s) envolvido(s), o próprio processo e as circunstâncias. O processo é

realizado pelo grupo verbal, os participantes pelos grupos nominais e as circunstâncias, pelo grupo adverbial. O Sistema de Transitividade é composto por seis tipos de processos: material, relacional, mental, verbal, existencial e comportamental. Entretanto, devido ao fato de que os processos materiais, relacionais e mentais foram os mais encontrados nos textos investigados na pesquisa, apenas esses são aqui explicados.

Os processos materiais são utilizados para representar eventos ou acontecimentos que envolvam algum tipo de ação material, tais como: jogar, correr, nadar, quebrar, construir, arremessar, etc. Em uma configuração material, quem executa a ação é chamado de Ator, e o participante afetado é denominado Meta. Exemplo: “O jogador (Ator) lançou (processo material) a bola.

Além do Ator e Meta, um processo material pode incluir também o Iniciador, que é o participante que provoca o Ator a fazer uma ação; por exemplo: O treinador fez o jogador lançar a bola.

Os processos relacionais são utilizados principalmente para atribuir qualidades, identidades ou posses aos participantes de um processo e são geralmente expressos pelos verbos ser e estar. De modo resumido, podemos dizer que há três tipos de processo relacional: atribuição, identidade e posse.

No modo atributivo, o participante descrito como possuidor da qualidade é o Portador, e a qualidade mencionada é o Atributo, por exemplo: O hóquei (Portador) é (processo relacional) um jogo rápido, difícil e divertido (Atributo).

Além do Portador e do Atributo, um processo relacional de atribuição pode apresentar também um Atribuidor, que é o participante que causa um Atributo no Portador, por exemplo: O hóquei (Atribuidor) tornou (processo relacional) minha concentração (Portador) melhor (Atributo); ou: O hóquei (Atribuidor) melhorou/ajudou a melhorar (processo relacional) minha concentração (Portador).

No modo de identificação, um elemento de identificação denominado Identificador é atribuído a um participante, denominado Identificado, por exemplo: O hóquei (Identificado) é (processo relacional) o jogo mais ágil do mundo (Identificador). Uma característica do processo relacional de identificação é que a ordem de apresentação do participante Identificado e do elemento Identificador pode ser alterada sem que suas funções mudem: O jogo mais ágil do mundo (Identificador) é (processo relacional) O hóquei (Identificado).

Um processo relacional de posse, por sua vez, apresenta o Possuidor e a coisa Possuída, por exemplo: João (Possuidor) tem (processo relacional) um taco de hóquei (Possuído).

Os processos mentais, por sua vez, são usados para representar eventos de ordem cognitiva, perceptiva, ou afetiva, tais como: amar, odiar, querer, observar, entender e ouvir. O participante que sente ou percebe o evento mental é o Experienciador, e a coisa percebida ou sentida é o Fenômeno. Exemplo: Os alunos (Experienciador) gostaram (processo mental) da aula de hóquei (Fenômeno).

Além do Experienciador e Fenômeno, um processo mental pode apresentar também em sua configuração o Indutor, que é o participante que causa uma ação mental no Experienciador; por exemplo: O treinador fez o jogador entender a dinâmica do jogo.

Os processos verbais, por sua vez, englobam atos linguísticos tais como falar, perguntar, questionar e relatar. Os papéis de participantes são referenciados da seguinte forma: Dizente, é aquele que emite o enunciado; Verbiagem, é o conteúdo da mensagem; Receptor, é a pessoa para quem a mensagem foi direcionada; e o Alvo é o participante que mencionado em um processo de julgamento. Por exemplo: O treinador explicou o jogo para o aluno.

Os processos existenciais e comportamentais praticamente não ocorreram nos dados investigados e por essa razão não os descreveremos aqui.

## 3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta subseção serão abordados os percursos metodológicos desde a caracterização da pesquisa até a técnica de coleta de dados empregada.

### 3.2.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte temporal transversal e é fundamentada na análise da transitividade como técnica de análise.

#### 3.2.1.1 Pesquisa qualitativa

Conforme Minayo (1994, p. 22), a preocupação da pesquisa qualitativa é responder questões da realidade as quais não podem ser quantificadas.

Com vistas à abordagem qualitativa, o pesquisador tem a possibilidade de se aprofundar no fenômeno alvo (ações individuais ou de grupos no contexto social e interacional), podendo o interpretar na perspectiva do discurso do respondente. Ademais, trabalha com valores, crenças, opiniões e representações (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2013, p. 16).

Denzin e Lincoln (2000) afirmam que,

Pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste de um conjunto de práticas materiais interpretativas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Elas modificam o mundo em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações, e memorandos. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e natural do mundo. Isso significa que pesquisadores estudam as coisas em seus locais naturais, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles (DEZIN; LINCOLN, 2000, p. 3).

### 3.2.1.2 Pesquisa descritiva

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características da população ou fenômeno estudado, tendo como maior característica a utilização de técnicas padronizadas para coletar os dados, por exemplo, questionário ou ficha de observação.

Conforme Prodanov e Freitas (2013),

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

De acordo com Vergara (1998),

A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno. Podem também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. A Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. (VERGARA, 1998, p. 45)

### 3.2.1.3 Corte temporal

Em se tratando de pesquisa descritiva, Vieira (2002, p. 65) em seu estudo afirma que “os estudos mais utilizados nesse tipo de pesquisa são: o longitudinal (coleta de informações ao longo do tempo) e o transversal (coleta de informações somente uma vez no tempo)”.

O presente estudo se caracteriza como pesquisa de corte transversal, já que os dados coletados irão abranger apenas resultados do momento atual da coleta e não tratarão da evolução de um fenômeno estudado no decorrer do tempo.

Malhotra (2019, p. 62) fala que no estudo transversal “[...] é extraída da população-alvo uma amostra de entrevistados e as informações são obtidas dessa amostra somente uma vez”. Já Rouquayrol (1994, p. 48), define que a pesquisa transversal é um estudo epidemiológico em que o fator e o efeito são observados em um mesmo momento.

### 3.3 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

O universo desta pesquisa foi composto por escolares do Ensino Médio de escolas públicas de João Pessoa. Participaram 12 estudantes do primeiro ao terceiro anos do Ensino Médio da Escola Francisca Ascensão Cunha, com idades entre 14 a 20 anos, de ambos os sexos.

A Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECIT – FAC) está situada na rua Bancário Luiz Gonzaga Gomes da Silva Filho, 68, no bairro Bancários, no município de João Pessoa, Paraíba. É uma escola que compreende somente o nível do Ensino Médio (turno integral, manhã e tarde) com as aulas ocorrendo das 07:30 às 17:00. No turno da noite, existe o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das 19:00 às 22:00.

No Ensino Médio, são três turmas de primeiro ano, duas de segundo ano e duas de terceiro ano, totalizando sete turmas com 196 alunos matriculados.

A escola apresenta boa infraestrutura, com pátio amplo, estacionamento interno, segurança e guarita com vigia/porteiro, ginásio de esportes coberto, vestiário, refeitório, banheiros, 8 salas de aula, sala de informática, biblioteca, secretaria, direção, sala dos professores e salas de depósitos. Os espaços são bem verdes e arborizados, trazendo um espaço acolhedor aos discentes, docentes e profissionais da educação.

A escolha dos sujeitos foi intencional e não-probabilística. A presença da variante identidade de gênero não incidiu na escolha dos sujeitos.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para as atividades e aulas, foram utilizados diversos recursos, em momentos diferentes por conta do isolamento social preventivo durante a Pandemia COVID19:

- a) Atividades remotas: BBC *English (Learning English)* através da webpage: <https://www.bbc.co.uk/learningenglish/>;
- b) Recursos audiovisuais da modalidade de Hóquei Indoor (apresentações de powerpoint, livros e manuais da modalidade e vídeos do YouTube).

Nas atividades de sala de aula (teóricas e práticas), diversos materiais foram utilizados, tais como: quadro branco, tacos (*sticks*), bolinhas de Hóquei, cópias fotocopiadas do livro *The Sports Book* (Figura 1), do Manual da Federação Portuguesa de Hóquei Indoor e das Regras Oficiais da Federação Internacional.

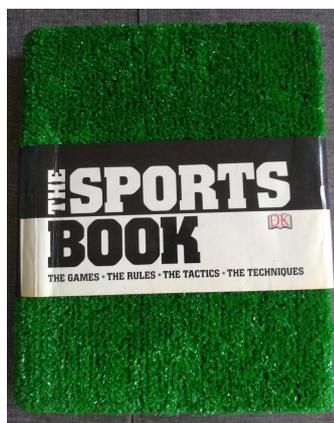


Figura 1: Livro The Sports Book.

Dentre as atividades interdisciplinares, foram desenvolvidas atividades visando a compreensão textual, identificação de diferentes gêneros textuais (Língua Portuguesa) e de formas geométricas e proporções (Matemática), além de conteúdos de números, falsos cognatos, regras e histórico do Hóquei, táticas e fundamentos da modalidade, leitura e interpretação de texto na Língua Inglesa.

Nas atividades práticas, as interações ocorreram com explicações em língua inglesa, com utilização de gestos e expressões corporais apresentando os fundamentos técnicos e táticos do jogo na quadra da escola. Nas atividades, instruções verbais eram repassadas e os discentes encorajados a interagirem usando a língua inglesa.

### 3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Uma considerável parte das informações que são utilizadas em pesquisas são obtidas através da aplicação de questionários. Para além do âmbito acadêmico, a utilidade dos questionários também pode ser observada em áreas clínicas, educacionais e organizacionais (RATTRAY, 2007). Entretanto, a validade dos resultados de uma pesquisa depende, em especial, da qualidade das análises realizadas pelos pesquisadores. Os resultados de um estudo serão inúteis se o questionário estiver mal elaborado. “Para que tenham utilidade, os questionários devem produzir medidas fidedignas e válidas de variáveis demográficas e de diferenças individuais em escalas de autoavaliação” (SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012, p. 173).

O uso do questionário, de acordo com Gil (1999, p. 128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito aos indivíduos, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. Desta forma, nas questões de cunho empírico, é possível observar o uso do questionário como uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade e que serão basilares para o estudo.

Na formatação das perguntas, foram estabelecidas entre os pesquisadores diversas rodadas de discussão sobre a pertinência dos questionamentos que seriam incluídos no instrumento de coleta de dados. Primordialmente, que constasse ao menos duas perguntas para cada objetivo específico estabelecido no estudo e que pudesse ampliar o nível de discussão e conhecimento da opinião e experiências dos participantes.

Na estrutura do questionário, foi organizado os seguintes espaços:

- a) Dados de identificação do participante: nome, ano do nível no Ensino Médio, turma e data;
- b) Bloco 1: Idade e experiência com o Hóquei;
- c) Bloco 2: Perguntas abertas.

De acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 262) as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas carregam a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo investigador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Uma barreira das perguntas abertas pode também ser encontrada no fato de haver

liberdade de escrita, pois o informante terá de ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do seu raciocínio.

Frente a estas premissas, as seguintes perguntas foram formuladas para este estudo:

- a) De modo geral, como você avalia sua participação no projeto de aprendizagem do Hóquei Indoor?
- b) Como você descreveria o jogo de Hóquei Indoor e suas características/qualidades?
- c) Quais aspectos do jogo de Hóquei Indoor você considera ser mais fácil e quais mais desafiadores? Por que?
- d) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou a melhorar seu condicionamento físico? Caso positivo, quais aspectos você acha que melhorou?
- e) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você em algum aspecto de sua capacidade cognitiva e/ou emocional? Como exatamente? Por favor, dê alguns exemplos.
- f) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a se relacionar melhor com as pessoas? Se sim, como exatamente? Por favor, escreva um pouco sobre isso e dê alguns exemplos.
- g) Como você descreveria o apoio da coordenação e/ou equipe de treinamento?
- h) Você recomendaria o Hóquei Indoor para um/a amigo/a? Por que?
- i) Com relação à aprendizagem do inglês, você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a melhorar seu inglês? O que exatamente você acha que melhorou e/ou aprendeu? (p.ex.: aquisição de vocabulário, *Listening* (entender as instruções do treinador), *Speaking* (falar com os colegas), *Reading* (ler textos sobre hóquei e outros assuntos) etc.
- j) Você acha que tem algum aspecto do projeto de aprendizagem do inglês através do hóquei que poderia melhorar? Quais exatamente? Por favor, faça algumas sugestões.

O questionário completo se encontra nos apêndices (apêndice número 1) deste manuscrito.

### 3.6 TÉCNICA DA COLETA DE DADOS

Ao final da realização do projeto intitulado “Hóquei em Inglês / *Hockey in English* na Escola Cidadã Técnica Francisca Ascensão Cunha, foi aplicado no horário posterior, no final da manhã, das 11:00 às 12:00 (uma hora), na sala de aula, com prévia explicação sobre a importância da participação e instruções pertinentes ao fechamento do projeto. A realização da coleta aconteceu em ambiente fechado, para estar livre de interferências acústicas e externas, na sala de aula da escola onde eram desenvolvidos, com a prévia explicação sobre o

preenchimento e posterior coleta dos questionários logo após os discentes terem finalizado, os questionários foram organizados para a transcrição das respostas e a subsequente análise.

### 3.6.1 Técnica da organização e da análise de transitividade dos dados

Após a coleta, as respostas foram transcritas e agrupadas por pergunta de modo que todas as respostas coletadas para uma determinada pergunta ficassem organizadas em conjunto. Depois disso, criamos um sistema de “etiqueta” para permitir a identificação e localização de cada resposta, seguindo o formato (Rn<sup>o</sup>.Pn<sup>o</sup>), onde (Rn<sup>o</sup>) indica o número do respondente e (Pn<sup>o</sup>) indica o número da Pergunta no questionário, conforme exemplo abaixo. Ou seja, a resposta abaixo é do respondente 2 para a pergunta 3.

(R2.P3) [eu] Achei que foi legal pois pude aprender um novo esporte.

Em seguida, as sentenças dos dados foram segmentadas em orações uma vez que Halliday e Matthiessen (2004) consideram ser esta a unidade básica de análise para a transitividade. Em seguida, as orações foram analisadas de acordo com a configuração de transitividade de cada oração. Ademais, para uma melhor compreensão dos dados e da análise, foram inseridos itens linguísticos que haviam sido omitidos por elipse nas respostas dos alunos. Por exemplo, a resposta (R2.P3) apresenta três orações em sua configuração transitiva, sendo duas mentais e uma relacional.

(R2.P3) [eu] **Achei** || que [minha participação] [**foi** **legal**] || pois [eu] **pude aprender** um novo esporte.

Foi também criado também um sistema de formatação por cores para cada tipo de processo:

Os processos **relacionais** estão escritos em **marrom escuro**.

Os processos **mentais** estão escritos em **verde**.

Os processos **materiais** estão escritos em **azul**.

Os processos **verbais** estão escritos em **roxo**.

Além disso, criamos também um sistema de formatação textual de notação para a análise dos participantes. Participantes inerentes ao processo, isto é, Ator, Experienciador, Portador, Identificado, Possuidor, e Dizente, aparecem sublinhado:

João joga hóquei. (Ator)

João adora hóquei. (Experienciador)

João é jogador de hóquei. (Portador)

João é o melhor jogador de hóquei. (Identificado)

João fala sobre hóquei. (Dizente)

Tem um taco de hóquei no chão. (Existente)

O Escopo aparece com um tachado:

João participou das aulas de hóquei. (Escopo)

Meta, Fenômeno e Receptor aparecem com tracejado sublinhado:

João jogou a bola. (Meta)

João adora hóquei. (Fenômeno)

João chamou o treinador. (Receptor)

Atributo, Identificador e Possuído são escritos em **vermelho**.

O hóquei é **legal**. (Atributo)

O hóquei é **uma modalidade esportiva coletiva**. (Atributo)

O hóquei é **o jogo mais envolvente do mundo**. (Identificador)

O hóquei tem **regras próprias**. (Possuído)

Os papéis de Atribuidor, Iniciador e Indutor são representados em sublinhado duplo:

O hóquei melhorou/ajudou a melhorar minha resistência. (Atribuidor)

O hóquei me deixou/fez mais resistente. (Atribuidor)

O treinador me ajudou a conduzir a bola. (Iniciador)

O treinador me ajudou a entender o jogo. (Indutor)

Para concluir, os elementos circunstanciais foram colocados em itálico:

João jogou a bola *para longe*.

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Foi aplicado um documento solicitando consentimento do Coordenador e Diretor da escola participante (Carta de Anuência). Para os sujeitos participantes do estudo, foram aplicados o TCLE e o Termo de Assentimento, obedecendo à norma 466\2012, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob parecer de número 5.672.435 e CAAE: 60589722.1.0000.8069.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os 12 participantes do estudo, entre 14 a 20 anos, a média de idade foi de 16,58 anos. Já a média de idade dos participantes do sexo masculino (9 participantes) foi de 16,11 anos e a média de idade das participantes do sexo feminino (3 participantes) foi de 18 anos.

Analisando a experiência anterior com a modalidade Hóquei Indoor, todos os 12 participantes nunca haviam jogado ou estudado a modalidade, sendo 100% dos participantes sem experiência com o esporte objeto deste estudo.

Observando estes dados iniciais da caracterização dos participantes do estudo, é possível constatar um ambiente favorável para o desenvolvimento da pesquisa e posterior coleta de dados, pois os discentes não tiveram experiências prévias com a modalidade, permitindo desta forma, o mesmo nível de conhecimento e desenvolvimento durante as práticas. Entretanto, foi possível observar que o nível de conhecimento da Língua Inglesa era bastante diferenciado, devido às experiências e anos de estudo (no próprio Ensino Fundamental e em escolas de línguas) dos discentes que participaram do estudo.

##### **4.1 A PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM NO PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A LÍNGUA INGLESA E O HÓQUEI INDOOR: UM OLHAR SOBRE O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL**

Um dos fatores mais relevantes para a atuação profissional docente é poder contar com a participação efetiva e engajamento dos discentes nas práticas educacionais. Sob a ótica do docente, esse processo de retroalimentação é fundamental para que novas técnicas de ensino e aprendizagem sejam adotadas e que a sequência pedagógica seja constantemente avaliada para novas adequações e ajustes no transcorrer do ano letivo. Entretanto, uma característica relevante é levantar a própria percepção do discente na sua prática, ainda mais por se tratar de uma atividade inovadora em termos de novas aprendizagens

A análise dos dados revelou que, na visão dos discentes participantes do projeto, o Hóquei Indoor é um jogo com qualidades positivas, negativas e outras que talvez possamos qualificar como neutras. Felizmente, as qualidades positivas foram bem mais destacadas do que as negativas. A análise também revelou que a principal forma de qualificar o Hóquei Indoor foi por meio de orações com processos relacionais em que o Hóquei Indoor de maneira

geral ou algum aspecto específico dessa atividade esportiva (por exemplo o material e a forma de jogar) aparece como **Portador**.

As principais qualidades positivas atribuídas ao Hóquei Indoor são: divertido, legal, bom e interessante. Os exemplos abaixo ilustram algumas das respostas encontradas nos dados.

(R1.P4) [o hóquei] [é] **Um jogo rápido, difícil e divertido.**

(R4.P4) [o hóquei] **É um jogo muito ágil**

(R7.P4) O jogo **é bom**

(R12.P4) O material e a forma de jogar **é bem interessante e diferente**

(R5.P4) mas eu **achei** [o hóquei] **legal e desafiador também.**

Por outro lado, alguns discentes responderam que o Hóquei Indoor é um jogo difícil. Entretanto, um desses alunos reconheceu que apesar de achar difícil, o hóquei é também um jogo divertido:

(R1.P4) [o hóquei] [é] **Um jogo rápido, difícil e divertido.**

(R3.P3) Digamos || que eu **não tive muito rendimento sobre isso.**

(R6.P4) **É um jogo meio difícil** || mas você vai aprendendo aos poucos || e **o principal para mim é o reflexo** || [você] **tem que prestar muita atenção.**

(R9.P4) [eu] Não **sei fazer** muito || mais [eu] **estou disposto a aprender.**

Por sua vez, as avaliações neutras encontradas na análise, qualificaram o Hóquei Indoor como um jogo ágil, desafiador, rápido, diferente e simples de jogar. Interpretamos esses atributos como sendo “neutros” no sentido de que não expressam uma avaliação explicitamente positiva ou negativa. Os dados abaixo mostram alguns desses atributos neutros.

(R4.P4) [o hóquei] **É um jogo muito ágil**

(R5.P4) [o hóquei] [é] **Um jogo legal** [[que parece um pouco com futebol]] || mas **acrescentando os tacos**, || mas eu **achei** [o hóquei] **legal e desafiador também.**

(R2.P4) [o hóquei] [é] **Um jogo muito simples de jogar.**

(R12.P4) O material e a forma de jogar **é bem interessante e diferente**, || as maneiras ataque e defesa **também.**

Através destas respostas, pode-se perceber que os participantes da pesquisa apresentaram definições que qualificam a modalidade, além das qualidades atribuídas na percepção e experiência individual de cada um. Desta forma, torna-se importante observar que apesar de ser "legal", "bom" e "divertido", os aspectos como difícil e desafiador são relevantes para a educação dos jovens no Ensino Médio. Para se obter resultados positivos deve existir a superação de desafios, atividades que envolvam a resolução de problemas e a consequente construção de novos conhecimentos a partir das vivências dos discentes, essas que podem ser analisadas como imprescindíveis para estímulos à aprendizagem (FREIRE, 1996).

Neste momento histórico de inquietações nos diferentes setores da sociedade, contextualizar os desafios do cotidiano através do esporte em parceria com outros componentes curriculares, pode representar um convite aos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a assumirem o papel de protagonismo e transformação na elaboração do próprio saber, sendo assim os construtores de sua própria realidade.

Também é possível analisar que conceitos sobre a modalidade foram elaborados, destacando-se aqui a construção de novos conhecimentos e até relacionando com conteúdos e práticas já conhecidas e aprendidas na escola como em "*parece um pouco com futebol*" ou as "*maneiras ataque e defesa*" ou também em "*o material e a forma de jogar é bem interessante e diferente*".

Já no quesito de participação e engajamento no projeto e nas atividades propostas, foi possível analisar uma predominância de respostas positivas em face às negativas. Dos 12 alunos respondentes, 8 disseram que a participação no projeto foi boa, excelente ou ótima, sendo que um deles se atribuiu a nota 10, o que interpretamos como sendo para ele uma participação excelente, e outro se deu a nota 7,0, o que consideramos ser para ele uma boa participação.

Com relação à configuração de transitividade, as respostas a esta pergunta permitiram identificar três padrões de configuração.

A primeira configuração diz respeito ao uso dos processos relacionais *foi*, *tive* ou *era* e de Atributos positivos tais como *boa*, *ótimo*, *excelente*, *certinho* e *presente* utilizados para qualificar o grupo nominal *minha participação*, representado na maioria dos casos, na função de Portador dos Atributos.

A segunda configuração que podemos destacar se refere ao uso do processo mental de cognição, *aprender*, e do processo mental de afeto, *gostar*, com os alunos se representando na

função de Experienciador e o hóquei ou algum aspecto do jogo (p.ex. as regras) na função de Fenômeno.

A terceira configuração diz respeito ao uso dos processos materiais "jogar, participar e fazer" com os alunos no papel de Ator na modalidade de Hóquei Indoor ou nas atividades relacionadas a ele como Escopo. Vejamos as respostas dos alunos e a análise com esse três padrões:

(R4.P3) Minha participação **foi boa**, || [eu] **estive presente** *na grandes maioria das aulas* || e [eu] **acredito** || que [eu] **consegui aprender** *bastante*.

(R5.P3) [minha participação] **Era boa**, || [eu] **participei** dos jogos e das aulas teóricas, a maioria.

(R6.P3) Eu digo || que [minha participação] **foi** **boa**, || mas... eu **tenho TDHA** || e eu **demoro um pouco mais** para **aprender** as coisas às vezes.

(R12.P3) **Acho** || que [eu] **tive uma boa participação** || por já **me interessar** pelo hóquei antes da eletiva || mesmo sem [eu] **nunca ter jogado** *antes*.

(R9.P3) [minha participação] **foi** **7,0** || [eu] **participei** nas aulas **tudo certinho**.

(R7.P3) [minha participação] **foi** **Excelente**.

(R10.P3) [minha participação] **Foi ótima**, || [eu] **gosto muito** do hóquei. || [eu] **Gosto de jogar** *com a bolinha*.

(R8.P3) **Nota 10** porque eu **aprendi** um esporte novo || que eu **não sabia** || que **era um esporte oficial** || e *depois* [eu] **descobri** || que **era um esporte** || que tem campeonato torneio.

As quatro próximas respostas foram aquelas que os participantes não se atribuíram uma participação tão satisfatória, sendo que um deixou claro que não teve um bom rendimento. Entretanto, podemos observar que as respostas se encaixam nos padrões de configuração de transitividade identificados nos casos anteriores.

(R1.P3) [minha participação] **foi** Presente, || **entendi** bem as regras || e **consegui fazer** uma prática **satisfatória**.

(R2.P3) **Achei** || que [minha participação] **foi** **legal** || pois **pude aprender** um novo esporte.

(R11.P3) Eu **participei** das atividades e jogos e testes. || Mesmo [eu] **não sendo muito boa**, || [eu] **tentei aprender**.

(R3.P3) Digamos || que eu **não tive muito rendimento** *sobre isso*.

Com isso, é perceptível o engajamento e entusiasmo de muitos dos discentes que relataram através de suas respostas a assiduidade, interesse em aprender e participação nas aulas. Atualmente, um grande dilema e dificuldade entre os docentes é de poder contar com a participação dos discentes em sala de aula. Portanto, observar e aplicar novos mecanismos de ensino-aprendizagem através das aulas, torna-se fundamental para que os discentes sigam engajados e participativos. Assim, podemos destacar que a interdisciplinaridade envolve a curiosidade de novos caminhos, com a criatividade e inovação que pode chamar a atenção e permitir a motivação na Educação.

#### 4.2 UM OLHAR PARA OS ASPECTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E COGNITIVOS: SAÚDE EM DIA

Outro aspecto relevante na realização deste estudo foi além das habilidades comunicativas da língua inglesa, também observar o nível de auto-percepção acerca de melhorias físicas, emocionais e cognitivas. O tema saúde nunca foi tão pautado e destacado quando em 2020 a pandemia da Covid19 modificou todos os hábitos e rotinas do planeta todo. E em especial, os jovens estudantes tiveram de se adaptar a uma nova modalidade de ensino: o ensino remoto. Particularmente, este projeto se iniciou em um período de transição, onde as incertezas e atrasos nos períodos vacinais, fizeram com que muitas escolas e redes de ensino ainda mantivessem o escalonamento de estudantes (por questões de biossegurança e distanciamento social nas salas de aula) e o ensino híbrido (com aulas presenciais e online). Desta forma, assuntos como história do Hóquei, cuidados com a saúde e integridade física, características culturais e esportivas dos países anglófonos fizeram parte do planejamento das aulas híbridas no início das atividades.

Neste período de readaptação ao contexto escolar, ficou evidente um importante impacto na auto-percepção dos discentes acerca de sua saúde e condicionamento físico. Quando questionados se o Hóquei Indoor ajudou a melhorar o seu condicionamento físico, das 12 respostas, 8 disseram que sim, 2 disseram que mais ou menos, e 2 disseram que não. Dos 8 respondentes que disseram sim, 6 forneceram uma pequena elaboração de suas respostas com o hóquei sendo representado principalmente como Atribuidor, ou seja, como o agente causador da melhora no condicionamento físico do aluno, que é representado como Portador. Os aspectos do condicionamento físico mais citados foram mobilidade, agilidade,

velocidade, leveza, respiração, resistência cardiorrespiratória, disposição e reflexo. As respostas a seguir mostram as consequências positivas para a saúde dos alunos.

(R2.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** minha mobilidade, || [eu] **fiquei mais ágil, mais leve**.

(R4.P6) Sim, [o hóquei] **melhorou** minha resistência cardiorrespiratória || e [o hóquei] **serviu como cardio da segunda por um tempo**.

(R5.P6) Sim, **acho** que || *após* [eu] **praticar** || [eu] **comecei a ter** mais disposição || e [o hóquei] também **me ajudou a sair do sedentarismo**.

(R7.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** minha velocidade e respiração.

(R9.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** o reflexo.

(R12.P6) Sim, pois *antes da eletiva* || **eu não fazia nada** || para **melhorar meu condicionamento físico** || *com a eletiva* **vi** minha disposição para esportes **melhorar**.

(R6.P6) *Um pouco*, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** o meu reflexo.

Felizmente, apenas dois alunos responderam que o hóquei não influenciou em nada sua saúde física e/ou mental. Os itens abaixo mostram essas duas respostas e também as duas as respostas dos alunos que disseram que o hóquei não ajudou muito a melhorar seu condicionamento físico.

(R6.P6) *Um pouco*, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** o meu reflexo.

(R11.P6) Se **eu jogasse mais frequentemente** || [o hóquei] **melhoraria** [meu condicionamento físico] *com certeza*, || mas como [os jogos] **são poucas vezes no mês**, || [eu] **não vi tanta diferença**, || mas *no decorrer das aulas* || **percebi** || que me cansava menos [eu] [**ficava**] [**menos cansado**] *nas atividades*.

Portanto, como podemos ver nas respostas, a maioria dos alunos disse que o hóquei fez bem para a sua própria saúde. Isso comprova que a prática esportiva alicerçada aos projetos interdisciplinares podem trazer resultados positivos no que se refere a ganhos de condicionamento físico, bem-estar emocional e até mesmo em aspectos de sedentarismo, muito frequentes na sociedade atual, e em especial entre os escolares. De acordo com Silva Filho e colaboradores (2020, p. 1) a adolescência é marcada por expressivas alterações de ordem social, fisiológica e comportamental, sendo relevantes estudos relativos ao comportamento sedentário nessa fase da vida. Ainda, os autores afirmam que a

identificação de estudos que busquem proporcionar a mudança desse hábito é de grande valia, tendo em vista a baixíssima prevalência de intervenções focadas especificamente no comportamento sedentário e o pequeno efeito oriundo das mesmas (SILVA FILHO *et al.*, 2020, p. 3). Assim, apontamos que um olhar pedagógico envolvido na organização didática escolar deve perpassar o apanhado de conteúdos, objetivos e métodos a serem aplicados, mas também refletir e aplicar novas possibilidades que integrem a saúde física e mental dos discentes através das atividades escolares. Desta forma, os jovens estarão se beneficiando de um incentivo a um comportamento menos sedentário, já tão presente com o advento do uso de tecnologias e pouco interesse por atividades físicas.

#### 4.3 RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS: CONVIVENDO E APRENDENDO COM OS OUTROS

Atualmente um importante olhar deve ser dado para as relações interpessoais no âmbito escolar, para que os discentes possam desenvolver habilidades sociais e através delas reduzir problemas de discriminação e aprender a conviver com as diferenças. Também, em uma educação inclusiva, deve-se permitir que tais ações ocorram na prática, em especial nas condições físicas (sexos masculino e feminino), intelectuais (respeito às regras, memorização, tomada de soluções) e afetivas (cordialidade, *fair play*, gentileza). Uma das características dos discentes do Ensino Médio foi de apresentar um número significativo de discentes com deficiências intelectuais (TDHA e Autismo) e uma participante com Síndrome de Down.

Entre as respostas, algumas apontaram que não houve diferenças significativas entre a maneira de lidar com os colegas, como abaixo:

(R2.P8) Não, pois me **dou bem com quase todo mundo**.

(R3.P8) Não [eu] **acho** [que] não.

(R4.P8) Não [eu] [não] **vi diferenças**.

(R6.P8) [eu] **Continuo normal**.

Entretanto, um bom quantitativo de resposta acusou que houve diferenças, e em especial exemplificando de que maneira:

(R5.P8) Boa, *durante as aulas teóricas* os professores explicaram e ajudaram bem os alunos com algumas dificuldades.

(R7.P8) Sim, [o hóquei] **ajudou** a mim expressar mais na hora do jogo com minha equipe.

(R9.P8) Sim, eu tive o contato com pessoas novas.

(R11.P8) Sim, por [o hóquei] **ser um jogo coletivo**, || você aprende a trabalhar em equipe, || [você aprende] se relacionar com os colegas, || [você aprende] ouvir e respeitar, tanto o treinador, quanto colegas e adversários.

(R12.P8) [eu] **Fiz amizade com algumas pessoas da eletiva** || que *antes eu não imaginava ter*.

Um destaque aqui foram os processos verbais presentes em "explicaram" e "expressar" que acompanharam relações diretas com as dificuldades dos discentes e também do senso de coletividade, no desempenho com a equipe enquanto jogava.

Já o respondente 11 apresenta uma análise da característica do Hóquei, perpassando para as ações de relacionamento entre os pares, além de destacar o respeito entre o treinador, colegas e adversários de equipe.

De acordo com Barros (2022), dentre as tantas inteligências emocionais que um indivíduo possui, a relação interpessoal é uma de grande destaque, pois é através dela que se lida com o meio social, seja na família, na escola ou no trabalho. Como a escola é um espaço social de um grande quantitativo de pessoas, é normal que aconteçam conflitos. O que não pode ser comum é o desprezo em relação aos incômodos, pois esses devem ser trabalhados a fim de tornar os sujeitos mais tolerantes com o seu próximo (BARROS, 2022).

#### 4.4 "SOU BOM EM ESCREVER INGLÊS, BUT... EM FALAR...NÃO MUITO": AS HABILIDADES COMUNICATIVAS NA LÍNGUA INGLESA

Uma das principais dificuldades que estudantes brasileiros da Educação Básica apresentam na aprendizagem da Língua Inglesa está presente nas habilidades comunicativas (*Listening* e *Speaking*). Notadamente é possível destacar que com o advento das mídias digitais e sociais, a influência da Língua Inglesa através de vídeos, aplicativos, games, filmes, séries, música e redes sociais vem facilitando a aprendizagem dos discentes, em especial na habilidade do *Listening*. Entretanto, por uma falta de espaço de interação comunicativa, a habilidade do *Speaking*, acaba não sendo muito trabalhada por diversos fatores: falta de fluência e iniciativa de muitos docentes de Língua Inglesa nas escolas, intercâmbio linguístico

e mediação na língua inglesa em território nacional (mais presente com os vizinhos da América do Sul, onde prevalece o uso do "Portunhol" que mistura a língua portuguesa com a língua espanhola) e por falta de espaços de interação comunicativa, tanto a nível cultural como educacional.

De acordo com Gaudeda e Albiní (2019, p. 120) uma vez que os contextos comunicativos aos quais os alunos de línguas estrangeiras estão expostos estão se renovando, os ambientes educacionais necessitam encontrar meios de preparar seus estudantes para estes novos conceitos.

Desta forma, desde o início da idealização deste projeto, um dos principais objetivos era de fortalecer os laços de interdisciplinaridade entre a Educação Física (modalidade de Hóquei Indoor) e a Língua Inglesa (focando nas habilidades comunicativas, que foram observadas como as mais deficitárias nas observações de estágio supervisionado).

Dentre os 12 respondentes, somente 1 apontou que a prática não auxiliou na sua evolução:

(R3.P11) Infelizmente [o hóquei] **não ajudou [a melhorar]** *tanto assim*.

Nesta resposta é possível analisar que a transitividade está relacionada ao processo relacional "ajudou" juntamente com o elemento circunstancial "*tanto assim*". Assim, pode-se perceber que a expectativa do respondente estava alta em relação à aprendizagem ou que a prática das atividades não atenderam às suas expectativas. Certamente em um contexto formal de educação, essa informação deve ser sempre tratada com um olhar pedagógico, pois pode-se constatar que somente um discente apresentou esta resposta negativa, e de posse dela, docentes podem refletir e dialogar sobre novas propostas que sejam endereçadas aos estudantes com maior dificuldade de aprendizagem.

Outras três respostas apresentaram neutralidade, entretanto aspectos interessantes a serem analisados, como segue abaixo:

(R6.P11) Eu sou bom em escrever inglês, || *but... em falar... não muito*.

(R1.P11) Mais ou menos, eu já conseguia compreender bastante coisa || mas [o hóquei] **ajudou [melhorar] bastante em pronunciar**.

(R5.P11) [o hóquei] **Ajudou [a melhorar]** *um pouco sim*, || mas [eu] **melhorei na flexibilidade também**.

Uma resposta em destaque é a da afirmação do Atributo "bom" na habilidade de *Writing*, quando o discente destaca "ser bom em escrever inglês", mas reconhece que a sua habilidade comunicativa no "Speaking" não é muito. O curioso é observar que ele ainda se utiliza de vocabulário em inglês com a palavra "but" como uma forma de enfatizar o seu conhecimento na parte escrita e deixar registrado o seu nível de conhecimento. Esse foi um aspecto muito presente nas atividades desenvolvidas no projeto, pois os alunos apresentavam boa desenvoltura nas atividades escritas (*Writing*) e de leitura (*Reading*), certamente pela experiência de tais atividades serem mais desenvolvidas em sala de aula, durante o Ensino Fundamental e no próprio Ensino Médio.

As demais oito respostas abordaram respostas positivas, com particularidades em especial no domínio de áreas e habilidades específicas da língua inglesa em suas respostas.

(R2.P11) Sim, [o hóquei] [**ajudou a melhorar**] minha forma de falar inglês, || meu sotaque ficou um pouco melhor.

(R4.P11) Sim, meu inglês foi aprimorado graças à *eletiva*.

(R7.P11) Sim, [o hóquei] [**ajudou a melhorar**] na pronúncia e a fala um pouco o inglês.

(R8.P11) Sim, porque [o hóquei] me fez aprender mais o inglês || e [o hóquei] [me] [**ajudou a**] a falar melhor || e [o hóquei] [**ajudou**] aprender sobre o hóquei indoor.

(R9.P11) Sim, eu sempre tive muita dificuldade no inglês, || mas *na eletiva eu pratiquei mais*.

(R11.P11) [eu] **Melhorei** meu listening, || *com o decorrer das aulas consegui entender* || o que [o professor] *falava*, || [o hóquei] [**ajudou a**] conhecer novas palavras (vocabulário), reading com os textos explicativos e leituras em sala. || [eu] Não **treinei muito** o meu speaking, *não por falta de oportunidade, mas por vergonha*.

(R12.P11) Sim, eu pude ver uma melhora grande no reading e também uma grande facilidade com o listening.

Neste conjunto de respostas é possível perceber que os discentes além de destacarem "foi aprimorado", "melhorei" e "ajudou a melhorar" como processos relacionais, também ficou aparente os processos mentais tais como "fez aprender", "ajudou a conhecer", "pude ver" e "consegui entender". Desta maneira, fica evidente que os discentes relacionam as suas experiências de conquistas junto a habilidades específicas da língua inglesa, quando são citados os escopos relacionados aos conteúdos dos componente curricular: "uma melhora grande no *reading* e também uma grande facilidade com o *listening*", "conhecer novas palavras", "na pronúncia e a fala um pouco o inglês".

Esse reconhecimento por parte dos docentes é fundamental, pois conforme Ferreira e Carvalho (2017) apontam, através das atividades em sala de aula são produzidos significados e representações que atingem a autopercepção, permitindo representações mentais das experiências pessoais, incluindo o processo de pensamento, um corpo físico e uma experiência consciente da individualidade. A interação humana propicia o desenvolvimento da autoconsciência, estado em que o senso da autopercepção se torna objeto de atenção, permitindo o desenvolvimento do auto esquema, aspecto cognitivo do autoconceito, consistindo em um conjunto integrado de memórias, crenças e generalizações sobre a autopercepção (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2007).

E algumas respostas trouxeram elementos neutros e sugestivos para com a aprendizagem e a condução do projeto.

(R2.P12) Sim, [**pode melhorar**] [**a forma de...**] [o aluno] **aprender** novas palavras, novos jeitos de falar.

(R5.P12) Talvez se tivessem [houvessem] aulas 100% em inglês || para ter [haver] mais interatividade com o idioma.

(R11.P12) [eu] **Acho** que || [o] processo de aprendizagem do inglês mesclado com o aprendizado do hóquei **foi bom**, || [eu] não **sei** || se [eu] **tenho algo para sugerir.**

(R12.P12) [**pode melhorar**] Apenas a explicação de algumas palavras || principalmente quando [nós] **falamos** de um esporte nem tão comum no Brasil.

Entre as respostas pode ser observada uma sugestão de aulas 100% em inglês, o que reforça a importância, muitas vezes, de um maior incentivo das habilidades comunicativas

*(Listening e Speaking)*. De modo geral, nestas respostas houve uma aprovação do projeto e da condução das atividades, representando para alguns algumas necessidades e gostos específicos de como aprender a língua inglesa no contexto escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da condução desta pesquisa foi possível perceber a importância de possibilitar novos olhares e conhecimentos agregados ao Ensino Médio. Observou-se que os jovens anseiam por novas experiências que engajem e motivem a sua aprendizagem com os mais variados componentes curriculares. Assim, como foi sugerido, atividades interdisciplinares podem dar luz à curiosidade e participação efetiva dos discentes.

Os objetivos específicos estabelecidos neste estudo foram atingidos, pois foi evidenciado um nível satisfatório no que tange a participação dos discentes, inclusive com a constatação da autopercepção da aprendizagem e inclusive sugestões de uma ampliação sobre a aprendizagem da língua inglesa.

No quesito de habilidades interacionais, o projeto por haver sido reduzido temporalmente e em abrangência de carga horária, não pode apontar mudanças significativas nas relações interpessoais, apesar do projeto ter envolvido discentes de todos os anos do Ensino Médio, com idades variando entre os 14 a 20 anos de idade, a pouca vivência e troca de experiências foi reduzida, sendo assim recomendado projetos que pudessem ser integrados durante todo o ciclo do Ensino Médio para uma melhor análise das habilidades sociais entre os discentes.

Já na questão das habilidades comunicativas, foi satisfatório o resultado de interesse e motivação dos participantes, tanto no convívio nas aulas quanto fora dela com a interação informal com os docentes. Também foi possível observar o interesse em algumas das respostas dos discentes em terem mais convivência com a língua inglesa, o que pode sugerir a abertura para modelos de escolas bilíngues, tanto a nível do Ensino Fundamental quanto do Médio. Isso foi comprovado através da escolha metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, que permitiu um aprofundamento na discussão através da técnica do Sistema de Transitividade, possibilitando um olhar aguçado para a análise das respostas, que serviu não apenas como um estudo de investigação linguística, mas também como uma pesquisa que deu vez às experiências vivenciadas pelos discentes durante todo o projeto.

A principal reflexão sobre os resultados desta pesquisa se centra no potencial de engajamento dos alunos no Ensino Médio através de uma atividade interdisciplinar integrando práticas esportivas e corporais juntamente com a aprendizagem da língua inglesa. Apesar do método TPR abordar características específicas nesta união de movimento, atividade física, expressão corporal e uso da língua inglesa, novos trilhares metodológicos devem ser

constantemente considerados, apoiados no referencial teórico de outrora, para a partilha de novos conhecimentos e ampliação da concepção didática no Ensino Médio.

Assim, percebemos que cada experiência interdisciplinar deixa um legado para a excelência da Educação, gerando uma retroalimentação sobre as parcerias, que podem fomentar as áreas, em especial a de Linguagens. Este estudo almejou esta articulação entre o Ensino de Língua Inglesa e Educação Física, possibilitando aos discentes serem protagonistas e críticos sobre a sua própria aprendizagem, utilizando diferentes recursos.

Para futuros estudos, recomendamos o uso de diferentes esportes e atividades físicas em consonância com a língua inglesa e o emprego de novas estratégias pedagógicas para resultados que possam agregar novos conhecimentos para os diferentes níveis da Educação Básica e também no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

ASHER, James. The total physical response approach to second language learning. **Modern Language Journal**, v. 53, p. 3 - 17, 1969.

BÁRBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria Macedo. de. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 10, p. 89-107, 2009

BARROS, Jussara. Trabalhando as Relações Interpessoais. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BEZERRA, Fábio. Por uma análise sistêmico-funcional e discursiva das representações de gênero. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 10, p. 121-126, 2011.

BISSACO, Cristiane Magalhães. O Importante Papel da Reflexão do Professor nas Escolhas em Sala de Aula. **Periódico Travessias**, v. 9, n. 1, 2015.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. The discipline and practice of qualitative research, p. 1-36. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of Qualitative Research**, Thousand Oaks: Sage, 2000.

FEDERATION INTERNATIONAL HOCKEY (FIH). **La historia del hockey y de la FIH**. Academia del Hockey. 2014. Disponível em: <<http://www.fihhockey.academy/?academy=6&course=49>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERREIRA, C P; CARVALHO, F A H. A Autopercepção como Sujeito Criativo de Estudantes do Ensino Técnico e Tecnológico. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2 n. 13, p. 48 - 64, 2017.

FINCO, Daniel David. **Hóquei sobre a grama e indoor no estado do Rio Grande do Sul: o primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014)**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FINCO, Mateus David; FINCO, Daniel David. A Interdisciplinaridade nas Aulas de Educação Física: Aplicação de Atividades de Raciocínio Lógico. In: **Anais do XII Congresso do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa**, Porto Alegre, 2008.

FINCO, Mateus David; HERPSON, Jérémie. Learning English Through Sports: an Interdisciplinary Project With Field Hockey and Language. **Anais do VI CLAFPL – Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas**, p. 611-619, 2016.

FINCO, Daniel David; FINCO, Mateus David; MAZO, Janice Zaperlon. Hóquei sobre a Grama e Indoor no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Conexões**, v. 17, 2019.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina. Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

GAUDEDA, Emily Oksana Ribeiro; ALBINI, Andressa Brawerman. O uso de vídeo na prática de listening na aula de língua inglesa. **LínguaTec**, v. 4, n. 2, p. 119 -147, nov. 2019.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Wiara de Freitas Araújo Reis; CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos. O Ensino da Língua Inglesa na Perspectiva Interdisciplinar. **Anais Eletrônicos do VI Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**, v. 6, 2021 | ISSN: 2236-2061 – 6 a 8 de outubro de 2021, São Cristóvão/SE, UFS.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. An introduction to Functional Grammar. 4<sup>a</sup> ed. London: E. Arnold, 2004.

HILLMAN, Charles; PONTIFEX, Matthew; RAINE, Lauren; CASTELLI, Darla; HALL, Eric; KRAMER, Arthur. The effect of acute treadmill walking on cognitive control and academic achievement in preadolescent children. **Neuroscience**, n. 159, v. 1, 2009.

IVANITSKAYA, Lana; CLARK, Deborah; MONTGOMERY, George; PRIMEAU, Ronald. Interdisciplinary Learning: process and outcomes. **Innovative Higher Education**. v. 27, n. 2, p. 95 - 111, 2002.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: History, Theory and Practice**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

LIMA, Guilherme Romário de; CARVALHO, Lucas Vinícius Duarte. de; NUNES, Rafael Oliveira. **A Evolução do Hóquei sobre a Grama e sua Inclusão nas Escolas**. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookmann, 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6<sup>a</sup> ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, Bruno da Silveira, SILVA, Walci Rocha da, LIMA, Priscila da Silva, ROCHA, Jaqueline Gonçalves da, MOHAMAD, Sharisa dos Santos. Representações de alunos sobre a inclusão do hóquei nas aulas de educação física escolar. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, ano 7, v. 7, n. 2, p.156-167, nov. 2011.

MEURER, José Luiz; BALOCCO, Anna Elizabeth. A Linguística Sistêmico-Funcional no Brasil: interfaces, agenda e desafios. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 12., 2009. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

MORAN, Joe. **Interdisciplinarity**. 2ª ed., Nova Iorque: Routledge, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHUNK, Dale; PINTRICH, Paul; MEECE, Judith. **Motivation in Education: Theory, research and applications**. 3ª ed., New Jersey: Pearson, 2008.

SOUZA, Juliana Luis; MEIRELES, Wilson Francelino; FINCO, Daniel David; FINCO, Mateus David. **Hóquei na Formação Docente Continuada: Possibilidades Pedagógicas na Educação Física**. Debates Sobre Formação de Professores: práticas pedagógicas, saberes, experiências e tendências. 1ª ed. São Paulo: Editora Científica Digital, v. 1, p. 49-64, 2022.

RATTRAY, Janice. Essential elements of questionnaire design and development. **Journal of Clinical Nursing**, v. 16, n. 2, p. 234-243, 2007. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2006.01573.x>

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

SANTOS, Daniel Limeira dos; SOUZA, Anderson Alves de. Segurança pública e direitos humanos: novas práticas discursivas na formação e atuação do policial militar. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 79-98, 2016.

SHAUGHNESSY, John; ZECHMEISTER, Eugene; ZECHMEISTER, Jeanne. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. AMGH Editora, 2012.

STONE, William; KLEIN, Diana Austin. Long-term exercisers: What can we learn from them? **ACSM's Health and Fitness Journal**, n. 8, v. 2, 2004.

SILVA FILHO, Rodolfo Carlos dos Santos; LEMES, Thiago Matheus Mendes Alves; SASAKI, Jeffer Eidi; GORDIA, Alex Pinheiro; ANDAKI, Alynne Christian Ribeiro. Comportamento sedentário em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, 2020.

STRONG, William; MALINA, Robert; BLIMKIE, Cameron; DANIELS, Stephen; DISHMAN, Rodney; GUTIN, Bernard; HERGENROEDER, Albert; MUST, Aviva; NIXON, Patricia; PIVARNIK, James; ROWLAND, Thomas; TROST, Stewart; TRUDEAU, François. Evidence Based Physical Activity for School-aged Youth. **The Journal of Pediatrics**, n. 146, v. 6, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIAN JR., Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola S. D. (org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista FAE**, v. 5, n. 1, p. 61-70, 2002.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é beisebol, softbol e hóquei sobre grama: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Comitê Olímpico Brasileiro, 2009.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Youth Physical Activity: The Role of Schools**, 2009. Disponível em:

<[www.cdc.gov/healthyyouth/physicalactivity/toolkit/factsheet\\_pa\\_guidelines\\_schools.pdf](http://www.cdc.gov/healthyyouth/physicalactivity/toolkit/factsheet_pa_guidelines_schools.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2022.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Foundations of sport and exercise psychology**.

Champaign: Human Kinetics, 2011.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - TALE

#### **TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (PARA MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)**

##### **Participação no estudo**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa**”, coordenada pelo pesquisador Prof. Dr. Mateus David Finco. O objetivo deste estudo é investigar sobre o uso de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa através de observações e coleta de dados. A abordagem da pesquisa será qualitativa e o tipo de pesquisa será a pesquisa de campo exploratória. Através desta pesquisa, será analisado o nível de engajamento entre os alunos para a prática do Hóquei Indoor no âmbito escolar. Não haverá grupo controle e experimental.

Caso você aceite participar, você terá que participar de oito aulas teórico-práticas com duração de 50 minutos cada aula, relacionadas ao Hóquei Indoor e Inglês, sendo realizadas atividades lúdicas pelo pesquisador nas aulas práticas que será instruída pelo mesmo. Além disso, serão realizadas fotografias, filmagens e rodas de conversa todo o começo e fim das aulas para assim obter uma melhor análise como estará o engajamento dos alunos na prática das atividades.

##### **Riscos e Benefícios**

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos mínimos de pequenas lesões em alguma parte do corpo referente ao esforço podendo ser minimizados pelas orientações do pesquisador sobre a melhor forma das execuções das atividades em toda a etapa pesquisa, também poderá haver leves desconfortos nas execuções das atividades, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as seguintes providências: em caso de alguma lesão, será realizado os primeiros socorros e caso o aluno precise de assistência hospitalar, será encaminhado para o hospital mais próximo, em caso de desconforto, o aluno poderá conversar com o pesquisador para que o mesmo tome a melhor decisão junto com o aluno para ajudar o mesmo. Tudo isto sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Esta pesquisa tem como benefícios o ganho de condicionamento físico, um melhor desenvolvimento da coordenação motora, melhoria no equilíbrio, na flexibilidade, na força, força “explosiva”, agilidade, controle, auxilia na orientação espacial, promove a concentração. Também trará benefícios para uma melhoria no tempo de reação, condicionamento do sistema cardiorrespiratório, além de respeitar regras, aprimorar a cognição, preparando para lidar com possíveis frustrações, desenvolver a coletividade e trabalho em equipe, e por fim, irá proporcionar informações para que os professores possam usar este conhecimento nas suas abordagens pedagógicas e planos de aula para prática escolar.

##### **Sigilo, Anonimato e Privacidade**

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

O pesquisador se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

### **Autonomia**

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

### **Devolutiva dos resultados**

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de dezembro de 2022 através do e-mail: mateus.finco@academico.ufpb.br. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa – seja gravação de imagem, voz, audiovisual, somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TALE/TCLE deverá ser aplicado.

### **Ressarcimento e Indenização**

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto mediante a comprovação fiscal. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

## **Consentimento de Participação**

Eu \_\_\_\_\_

concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “**Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa**” conforme informações contidas neste TCLE.

Local: Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha

Data: setembro de 2022 a outubro de 2022.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Mateus David Finco

E-mail para contato: mateus.finco@academico.ufpb.br

Telefone para contato: (83) 9 9124-1343

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas

Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB

Telefone: (083) 3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

## ANEXO 2 - TCLE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
(ALUNO MAIOR DE 18 ANOS DE IDADE)****Participação no estudo**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa**”, coordenada pelo pesquisador Prof. Dr. Mateus David Finco. O objetivo deste estudo é investigar sobre o uso de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa através de observações e coleta de dados. A abordagem da pesquisa será qualitativa e o tipo de pesquisa será a pesquisa de campo exploratória. Através desta pesquisa, será analisado o nível de engajamento entre os alunos para a prática do Hóquei Indoor no âmbito escolar. Não haverá grupo controle e experimental.

Caso você aceite participar, você terá que participar de oito aulas teórico-práticas com duração de 50 minutos cada aula, relacionadas ao Hóquei Indoor e Inglês, sendo realizadas atividades lúdicas pelo pesquisador nas aulas práticas que será instruída pelo mesmo. Além disso, serão realizadas fotografias, filmagens e rodas de conversa todo o começo e fim das aulas para assim obter uma melhor análise como estará o engajamento dos alunos na prática das atividades.

**Riscos e Benefícios**

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos mínimos de pequenas lesões em alguma parte do corpo referente ao esforço podendo ser minimizados pelas orientações do pesquisador sobre a melhor forma das execuções das atividades em toda a etapa pesquisa, também poderá haver leves desconfortos nas execuções das atividades, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as seguintes providências: em caso de alguma lesão, será realizado os primeiros socorros e caso o aluno precise de assistência hospitalar, será encaminhado para o hospital mais próximo, em caso de desconforto, o aluno poderá conversar com o pesquisador para que o mesmo tome a melhor decisão junto com o aluno para ajudar o mesmo. Tudo isto sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Esta pesquisa tem como benefícios o ganho de condicionamento físico, um melhor desenvolvimento da coordenação motora, melhoria no equilíbrio, na flexibilidade, na força, força “explosiva”, agilidade, controle, auxilia na orientação espacial, promove a concentração. Também trará benefícios para uma melhoria no tempo de reação, condicionamento do sistema cardiorrespiratório, além de respeitar regras, aprimorar a cognição, preparando para lidar com possíveis frustrações, desenvolver a coletividade e trabalho em equipe, e por fim, irá proporcionar informações para que os professores possam usar este conhecimento nas suas abordagens pedagógicas e planos de aula para prática escolar.

**Sigilo, Anonimato e Privacidade**

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

O pesquisador se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

### **Autonomia**

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

### **Devolutiva dos resultados**

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de dezembro de 2022 através do e-mail: mateus.finco@academico.ufpb.br. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa – seja gravação de imagem, voz, audiovisual, somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TALE/TCLE deverá ser aplicado.

### **Ressarcimento e Indenização**

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto mediante a comprovação fiscal. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

## **Consentimento de Participação**

Eu \_\_\_\_\_

concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “**Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa**” conforme informações contidas neste TCLE.

Local: Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha

Data: setembro de 2022 a outubro de 2022.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Mateus David Finco

E-mail para contato: mateus.finco@academico.ufpb.br

Telefone para contato: (83) 9 9124-1343

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas

Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB

Telefone: (083) 3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

## ANEXO 3

## APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa

**Pesquisador:** Mateus David Finco

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 60589722.1.0000.8069

**Instituição Proponente:** UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.672.435

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de Pesquisa intitulado "Jogando, Interagindo e Aprendendo: Conexões Interdisciplinares entre Esportes e a Língua Inglesa" sob a responsabilidade de Mateus David Finco. O trabalho é apresentado como uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte temporal transversal e é fundamentada na análise de conteúdo como técnica de análise. Como resultados esperados, este estudo visa uma melhor articulação no ensino escolar com a base da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e um maior engajamento dos discentes na aprendizagem. Os participantes serão alunos do 1o ao 3o anos do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha. As informações elencadas nos campos Objetivo da Pesquisa; Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Investigar sobre o uso de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa.

**Objetivo Secundário:**

- a) Relatar sobre o potencial de atividades mediadas por práticas esportivas para a fluência nas habilidades comunicativas (Listening e Speaking);
- b) Desenvolver novas práticas metodológicas utilizando recursos esportivos e corporais na

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900

**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7308

**E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.435

- aprendizagem da língua inglesa numa perspectiva interdisciplinar;
- c) Averiguar o desempenho interacional entre alunos do Ensino Médio em atividades esportivas;
- d) Observar o nível de engajamento e interesse de alunos do Ensino Médio em práticas corporais junto à aprendizagem da língua inglesa.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

Exposição a riscos mínimos de pequenas lesões em alguma parte do corpo referente ao esforço, podendo ser minimizados pelas orientações do pesquisador sobre a melhor forma das execuções das atividades em toda a etapa pesquisa, também poderá haver leves desconfortos nas execuções das atividades, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as seguintes providências: em caso de alguma lesão, será realizado os primeiros socorros e caso o aluno precise de assistência hospitalar, será encaminhado para o hospital mais próximo, em caso de desconforto, o aluno poderá conversar com o pesquisador para que o mesmo tome a melhor decisão junto com o aluno para ajudar o mesmo. Tudo isto sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

**Benefícios:**

Ganho de condicionamento físico, um melhor desenvolvimento da coordenação motora, melhoria no equilíbrio, na flexibilidade, na força, força "explosiva", agilidade, controle, auxilia na orientação espacial, promove a concentração. Também trará benefícios para uma melhoria no tempo de reação, condicionamento do sistema cardiorrespiratório, além de respeitar regras, aprimorar a cognição, preparando para lidar com possíveis frustrações, desenvolver a coletividade e trabalho em equipe, e por fim, irá proporcionar informações para que os professores possam usar este conhecimento nas suas abordagens pedagógicas e planos de aula para prática escolar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

2a Versão do Projeto de Pesquisa.

Número de participantes: 20

Cronograma de coleta: 05.09.2022 - 28.10.2022

Cronograma total: 11.07.2022 - 12.12.2022

Orçamento: R\$3.50

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos apresentados:

Projeto de Pesquisa;

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.435

Questionário;  
TALE, TCLE ajustado (responsáveis) e TCLE ;  
Aprovação Departamental;  
Carta de Anuência;  
Folha de Rosto Assinada;  
Orçamento;  
Cronograma ajustado;

**Recomendações:**

- Manter a metodologia aprovada pelo CEP/CCM/UFPB.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o (a) pesquisador (a) responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando que se trata de uma segunda versão do projeto e todas as pendências apontadas foram devidamente retificadas e em observância às normas do CNS, somos favoráveis à aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ratificamos o parecer de APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa, emitido pelo Colegiado do CEP/ CCM, em reunião ordinária realizada em 29 de setembro de 2022.

**OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O(S) PESQUISADORES**

O participante da pesquisa deverá receber uma via do Termo de Consentimento na íntegra, com assinaturas do pesquisador responsável e do participante e/ou do responsável legal. Se o TCLE contiver mais de uma folha, todas devem ser rubricadas e apor assinatura na última folha. O pesquisador deverá manter em sua guarda uma via do TCLE assinado pelo participante por cinco anos.

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.435

O pesquisador deverá desenvolver a pesquisa conforme delineamento aprovado no protocolo de pesquisa e só descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade, pelo CEP que o aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

Lembramos que é de responsabilidade do pesquisador assegurar que o local onde a pesquisa será realizada ofereça condições plenas de funcionamento garantindo assim a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa e de quaisquer outros envolvidos.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser apresentadas por meio de EMENDA ao CEP/ CCM de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O protocolo de pesquisa, segundo cronograma apresentado pela pesquisadora responsável, terá vigência até 12/2022.

Ao término do estudo, o pesquisador deverá apresentar, online via Plataforma Brasil, através de NOTIFICAÇÃO, o Relatório final ao CEP/ CCM para emissão da Certidão Definitiva por este CEP. Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável uma vez que, após aprovação da pesquisa o CEP- CCM torna-se co-responsável.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1977283.pdf	04/09/2022 20:55:11		Aceito
Outros	carta_resposta_2022.docx	04/09/2022 20:53:45	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_2022_LIMPO.docx	04/09/2022 20:53:02	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_2022_REALCE.docx	04/09/2022 20:52:49	Mateus David Finco	Aceito

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.435

Orçamento	ORCAMENTO.docx	04/09/2022 20:52:33	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	04/09/2022 20:52:17	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS_MENOR_IDADE_LIMPO.docx	04/09/2022 20:51:41	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS_MENOR_IDADE_REALCE.docx	04/09/2022 20:51:33	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIOR_IDADE_LIMPO.docx	04/09/2022 20:51:15	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIOR_IDADE_REALCE.docx	04/09/2022 20:51:04	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_TCC_LIMPO.docx	04/09/2022 20:50:52	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_TCC_REALCE.docx	04/09/2022 20:50:38	Mateus David Finco	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	11/07/2022 13:53:57	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisa.pdf	11/07/2022 13:49:17	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.jpeg	11/07/2022 13:48:02	Mateus David Finco	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	11/07/2022 13:38:39	Mateus David Finco	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.435

JOAO PESSOA, 29 de Setembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1  
**Bairro:** CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1

#### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Nome:.....

Ano:..... – Turma:..... – Data:.....

1) Qual a sua idade:.....

2) Já jogaste Hóquei antes desta disciplina eletiva? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, por quanto tempo? .....

3) De modo geral, como você avalia sua participação no projeto de aprendizagem do Hóquei Indoor?

4) Como você descreveria o jogo de Hóquei Indoor e suas características/qualidades?

5) Quais aspectos do jogo de Hóquei Indoor você considera ser mais fácil e quais mais desafiadores? Por que?

6) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou a melhorar seu condicionamento físico? Caso positivo, quais aspectos você acha que melhorou?

7) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você em algum aspecto de sua capacidade cognitiva e/ou emocional? Como exatamente? Por favor, dê alguns exemplos.

8) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a se relacionar melhor com as pessoas? Se sim, como exatamente? Por favor, escreva um pouco sobre isso e dê alguns exemplos.

9) Como você descreveria o apoio da coordenação e/ou equipe de treinamento?

10) Você recomendaria o Hóquei Indoor para um/a amigo/a? Por que?

11) Com relação à aprendizagem do inglês, você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a melhorar seu inglês? O que exatamente você acha que melhorou e/ou aprendeu? (p.ex.: aquisição de vocabulário, *listening* (entender as instruções do treinador), *speaking* (falar com os colegas), *reading* (ler textos sobre hóquei e outros assuntos) etc.

12) Você acha que tem algum aspecto do projeto de aprendizagem do inglês através do hóquei que poderia melhorar? Quais exatamente? Por favor, faça algumas sugestões.

APÊNDICE 2  
TRANSCRIÇÃO QUESTIONÁRIOS – TCC

**RESPONDENTE 1****Sexo masculino**

Ano / Turma: 3º Ano B

- 1: 17 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Presente, entendi bem as regras e consegui fazer uma prática satisfatória.
- 4: Um jogo rápido, difícil e divertido.
- 5: Os mais fáceis são passe e “chute” pois só precisar abaixar o taco e bater, o mais difícil é driblar porque precisa de controle de bola bom.
- 6: Não.
- 7: Não.
- 8: Não.
- 9: Muito bom e atenciosos. Muito paciente.
- 10: Sim por ser um esporte muito diferente.
- 11: Mais ou menos, eu já conseguia compreender bastante coisa mas ajudou bastante em pronunciar.
- 12: Não.

**RESPONDENTE 2****Sexo masculino**

Ano / Turma: 2º Ano A

- 1: 17 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Achei legal pois pude aprender um novo esporte.
- 4: Um jogo muito simples de jogar.
- 5: Mais fácil é bater na bola, para mim o carregamento da bolinha é o mais desafiador.
- 6: Sim, minha mobilidade, fiquei mais ágil, mais leve.
- 7: Sim, a descobrir novos jeitos de jogar esportes.
- 8: Não, pois me dou bem com quase todo mundo.
- 9: Boa, são muito bons, ajudam bastante.
- 10: Sim, pois é um esporte muito interessante e seria muito bom para ele aprender um novo esporte.
- 11: Sim, minha forma de falar inglês, meu sotaque ficou um pouco melhor.
- 12: Sim, aprender novas palavras, novos jeitos de falar.

**RESPONDENTE 3****Sexo masculino**

Ano / Turma: 2º Ano B

- 1: 17 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Digamos que eu não tive muito rendimento sobre isso.
- 4: Esporte no gelo e não acho que tenho muitas qualidades no Hóquei.

- 5: Mais fácil o passe e os mais desafiadores são o domínio e os dribles. Alguns exigem muito equilíbrio.
- 6: Não ajudou não.
- 7: O Hóquei não interferiu em absolutamente nada.
- 8: Não acho não.
- 9: Deram o apoio que puderam.
- 10: Sim, recomendaria. Além de ser um esporte diferente, é bem interessante.
- 11: Infelizmente não ajudou tanto assim.
- 12: Não faço ideia.

#### **RESPONDENTE 4**

##### **Sexo masculino**

Ano / Turma: 2º Ano B

- 1: 16 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Minha participação foi boa, estive presente na grande maioria das aulas e acredito que consegui aprender bastante.
- 4: É um jogo muito ágil o que demanda bastante resistência cardiorrespiratória, bastante coordenação motora.
- 5: O mais fácil é o domínio e o mais difícil é o passe rápido em situação de jogo real.
- 6: Sim, melhorou minha resistência cardiorrespiratória e serviu como cardio da segunda por um tempo.
- 7: Não que eu tenha percebido.
- 8: Não vi diferenças.
- 9: Muito bom, atenciosos e bem explicativos.
- 10: Sim, para propagar o esporte.
- 11: Sim, meu inglês foi aprimorado graças à eletiva.
- 12: Não.

#### **RESPONDENTE 5**

##### **Sexo masculino**

Ano / Turma: 1º Ano A

- 1: 14 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Era boa, participei dos jogos e das aulas teóricas, a maioria.
- 4: Um jogo legal que parece um pouco com futebol mas acrescentando os tacos, mas eu achei legal e desafiador também.
- 5: O mais fácil seria o objetivo do jogo em si, e o mais desafiador seria controlar o taco porque tem que treinar uma certa prática na coordenação motora.
- 6: Sim, acho que após praticar comecei a ter mais disposição e também me ajudou a sair do sedentarismo.
- 7: Sim, passei a ter mais disposição para as atividades práticas.
- 8: Sim, perdi um pouco da minha timidez.
- 9: Boa, durante as aulas teóricas os professores explicaram e ajudaram bem os alunos com algumas dificuldades.
- 10: Talvez, eu recomendaria para pessoas que gostariam de treinar a flexibilidade do corpo.
- 11: Ajudou um pouco sim, mas melhorei na flexibilidade também.
- 12: Talvez se tivessem aulas 100% em inglês para ter mais interatividade com o idioma.

**RESPONDENTE 6****Sexo masculino**

Ano / Turma: 1º Ano A

1: 15 anos

2: Não - Jogou Hóquei antes.

3: Eu digo que boa, mas... eu tenho TDHA e eu demoro um pouco mais para aprender as coisas as vezes.

4: É um jogo meio difícil mas você vai aprendendo aos poucos e o principal para mim é o reflexo tem que prestar muita atenção.

5: Bem, passe e autopasse e tem um outro que esqueci como se chama.

6: Um pouco, ajudou o meu reflexo.

7: Eu fiquei um pouco mais rápido com as coisas.

8: Continuo normal.

9: Estamos meio ruim mas podemos melhorar! *We can do this.*

10: Meu amigo da internet, ele gosta de esportes de agilidade.

11: Eu sou bom em escrever inglês, *but...* em falar... não muito.

12: Está bom.

**RESPONDENTE 7****Sexo masculino**

Ano / Turma: 1º Ano C

1: 15 anos

2: Não - Jogou Hóquei antes.

3: Excelente.

4: O jogo é bom mas precisa melhorar as regras do jogo.

5: O passe porque ele é o mais desafiador.

6: Sim, minha velocidade e respiração.

7: Sim, minha alegria e a raiva.

8: Sim, ajudou a mim expressar mais na hora do jogo com minha equipe.

9: Excelente.

10: Sim, pois ele nunca jogou mais ele assistir o jogo.

11: Sim, na pronúncia e a fala um pouco o inglês.

12: As explicações e na hora do jogo.

**RESPONDENTE 8****Sexo masculino**

Ano / Turma: 1º Ano A

1: 14 anos

2: Não - Jogou Hóquei antes.

3: Nota 10 porque eu aprendi um esporte novo que eu não sabia que era um esporte oficial e depois descobri que era um esporte que tem campeonato torneio.

4: O hóquei indoor e no gelo, é com tacos e um esporte que usa as mãos e a cabeça, as qualidades são que melhora meu condicionamento físico e meu raciocínio.

5: O mais fácil é o passe, o domínio e a cobrança é o mais desafiador foi a embaixadinha porque faz a gente fazer mais a prática.

6: Sim.

7: Sim, até no meu humor.

- 8: Não, porque não preciso de esporte para me relacionar com as pessoas.
- 9: Sempre apoiou.
- 10: Sim, porque é um esporte diferente do futebol e um esporte que usas as mãos ao invés dos pés.
- 11: Sim, porque me fez aprender mais o inglês e a falar melhor e aprender sobre o hóquei indoor.
- 12: Não porque você aprende já o inglês no começo.

### **RESPONDENTE 9**

#### **Sexo masculino**

Ano / Turma: 3º Ano B

- 1: 20 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: 7,0 participei nas aulas tudo certinho.
- 4: Não sei fazer muito mais estou disposto a aprender.
- 5: Arremessar a bolinha eu tenho muita facilidade já no domínio nem tanto.
- 6: Sim, o reflexo.
- 7: Ajudou a entender o princípio do esporte.
- 8: Sim, eu tive o contato com pessoas novas.
- 9: Boa.
- 10: Sim, é um esporte muito interessante.
- 11: Sim, eu sempre tive muita dificuldade no inglês, mas na eletiva eu pratiquei mais.
- 12: Eu acho muito bom a forma que dá aula o professor muito legal. Assim já está ótimo.

### **RESPONDENTE 10**

#### **Sexo feminino (Síndrome de Down)**

Ano / Turma: 2º Ano B

- 1: 20 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Foi ótima, gosto muito do hóquei. Gosto de jogar com a bolinha.
- 4: Movimentar o taco.
- 5: Correr mais fácil.
- 6: Sim.
- 7: Gosto muito de aprender.
- 8: Sim, é muito bom.
- 9: Sim, muito.
- 10: Sim, gosto muito do hóquei. Tô jogando muito, gosto dos meus colegas e das atividades.
- 11: Materiais e *numbers*.
- 12: Tudo bom assim.

### **RESPONDENTE 11**

#### **Sexo feminino**

Ano / Turma: 3º Ano B

- 1: 17 anos
- 2: Não - Jogou Hóquei antes.
- 3: Eu participei das atividades e jogos e testes. Mesmo não sendo muito boa, tentei aprender.
- 4: É um jogo de time, sem muito contato físico, que se joga em quadra ou campo com taco.

- 5: A condução e passe acho mais fáceis por serem mais básicas. Receber o passe e driblar acho mais difícil, por não ter treinado tanto e sempre a bola foge quando vou receber.
- 6: Se eu jogasse mais frequentemente melhoraria com certeza, mas como são poucas vezes no mês, não vi tanta diferença, mas no decorrer das aulas percebi que me cansava menos nas atividades.
- 7: Sim, me ajudou muito na coordenação motora.
- 8: Sim, por ser um jogo coletivo, você aprende a trabalhar em equipe, se relacionar com os colegas, ouvir e respeitar, tanto o treinador, quanto colegas e adversários.
- 9: Bom, por ter um professor que entende bem do esporte e que nos ajuda no inglês é ótimo.
- 10: Sim, porque gostei muito do jogo, é um jogo não muito falado e conhecido no Brasil, mas que é muito bom.
- 11: Melhorei meu *listening*, com o decorrer das aulas consegui entender o que falava, conhecer novas palavras (vocabulário), *reading* com os textos explicativos e leituras em sala. Não treinei muito o meu *speaking*, não por falta de oportunidade, mas por vergonha.
- 12: Acho que processo de aprendizagem do inglês mesclado com o aprendizado do hóquei foi bom, não sei se tenho algo para sugerir.

## RESPONDENTE 12

### Sexo feminino

Ano / Turma: 3º Ano A

1: 17 anos

2: Não - Jogou Hóquei antes.

3: Acho que tive uma boa participação por já me interessar pelo hóquei antes da eletiva mesmo sem nunca ter jogado antes.

4: O material e a forma de jogar é bem interessante e diferente, as maneiras ataque e defesa também.

5: Acho a maioria dos aspectos do jogo simples, mas depende da pessoa.

6: Sim, pois antes da eletiva eu não fazia nada para melhorar meu condicionamento físico com a eletiva vi minha disposição para esportes melhorar.

7: Emocional sim, pois pude **desestressar** das coisas do cotidiano com os jogos e também com os treinos.

8: Fiz amizade com algumas pessoas da eletiva que antes eu não imaginava ter.

9: Foi bem importante durante todo o processo, tanto pelas questões de ensinamentos passados quanto a motivação em cada treino.

10: Sim, pois achei o hóquei indoor um esporte bom e simples que trabalha muitas coisas além do aspecto físico.

11: Sim, eu pude ver uma melhora grande no *reading* e também uma grande facilidade com o *listening*.

12: Apenas a explicação de algumas palavras principalmente quando falamos de um esporte nem tão comum no Brasil.

## APÊNDICE 3

## TRANSCRIÇÃO QUESTIONÁRIOS – TCC

## TODAS RESPOSTAS DESCRITIVAS AGRUPADAS PARA CADA PERGUNTA

**3) De modo geral, como você avalia sua participação no projeto de aprendizagem do Hóquei Indoor?**

(R1.P3) Presente, entendi bem as regras e consegui fazer uma prática satisfatória.

(R2.P3) Achei legal pois pude aprender um novo esporte.

(R3.P3) Digamos que eu não tive muito rendimento sobre isso.

(R4.P3) Minha participação foi boa, estive presente na grande maioria das aulas e acredito que consegui aprender bastante.

(R5.P3) Era boa, participei dos jogos e das aulas teóricas, a maioria.

(R6.P3) Eu digo que boa, mas... eu tenho TDHA e eu demoro um pouco mais para aprender as coisas as vezes.

(R7.P3) Excelente.

(R8.P3) Nota 10 porque eu aprendi um esporte novo que eu não sabia que era um esporte oficial e depois descobri que era um esporte que tem campeonato torneio.

(R9.P3) 7,0 participei nas aulas tudo certinho.

(R10.P3) Foi ótima, gosto muito do hóquei. Gosto de jogar com a bolinha.

(R11.P3) Eu participei das atividades e jogos e testes. Mesmo não sendo muito boa, tentei aprender.

(R12.P3) Acho que tive uma boa participação por já me interessar pelo hóquei antes da eletiva mesmo sem nunca ter jogado antes.

**4) Como você descreveria o jogo de Hóquei Indoor e suas características/qualidades?**

(R1.P4) Um jogo rápido, difícil e divertido.

(R2.P4) Um jogo muito simples de jogar.

(R3.P4) Esporte no gelo e não acho que tenho muitas qualidades no Hóquei.

(R4.P4) É um jogo muito ágil o que demanda bastante resistência cardiorrespiratória, bastante coordenação motora.

(R5.P4) Um jogo legal que parece um pouco com futebol mas acrescentando os tacos, mas eu achei legal e desafiador também.

(R6.P4) É um jogo meio difícil mas você vai aprendendo aos poucos e o principal para mim é o reflexo tem que prestar muita atenção.

(R7.P4) O jogo é bom mas precisa melhorar as regras do jogo.

(R8.P4) O hóquei indoor e no gelo, é com tacos e um esporte que usa as mãos e a cabeça, as qualidades são que melhora meu condicionamento físico e meu raciocínio.

(R9.P4) Não sei fazer muito mais estou disposto a aprender.

(R10.P4) Movimentar o taco.

(R11.P4) É um jogo de time, sem muito contato físico, que se joga em quadra ou campo com taco.

(R12.P4) O material e a forma de jogar é bem interessante e diferente, as maneiras ataque e defesa também.

**5) Quais aspectos do jogo de Hóquei Indoor você considera ser mais fácil e quais mais desafiadores? Por que?**

- (R1.P5) Os mais fáceis são passe e “chute” pois só precisar abaixar o taco e bater, o mais difícil é driblar porque precisa de controle de bola bom.
- (R2.P5) Mais fácil é bater na bola, para mim o carregamento da bolinha é o mais desafiador.
- (R3.P5) Mais fácil o passe e os mais desafiadores são o domínio e os dribles. Alguns exigem muito equilíbrio.
- (R4.P5) O mais fácil é o domínio e o mais difícil é o passe rápido em situação de jogo real.
- (R5.P5) O mais fácil seria o objetivo do jogo em si, e o mais desafiador seria controlar o taco porque tem que treinar uma certa prática na coordenação motora.
- (R6.P5) Bem, passe e autopasse e tem um outro que esqueci como se chama.
- (R7.P5) O passe porque ele é o mais desafiador.
- (R8.P5) O mais fácil é o passe, o domínio e a cobrança é o mais desafiador foi a embaixadinha porque faz a gente fazer mais a prática.
- (R9.P5) Arremessar a bolinha eu tenho muita facilidade já no domínio nem tanto.
- (R10.P5) Correr mais fácil.
- (R11.P5) A condução e passe acho mais fáceis por serem mais básicas. Receber o passe e driblar acho mais difícil, por não ter treinado tanto e sempre a bola foge quando vou receber.
- (R12.P5) Acho a maioria dos aspectos do jogo simples, mas depende da pessoa.

**6) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou a melhorar seu condicionamento físico? Caso positivo, quais aspectos você acha que melhorou?**

- (R1.P6) Não.
- (R2.P6) Sim, minha mobilidade, fiquei mais ágil, mais leve.
- (R3.P6) Não ajudou não.
- (R4.P6) Sim, melhorou minha resistência cardiorrespiratória e serviu como cardio da segunda por um tempo.
- (R5.P6) Sim, acho que após praticar comecei a ter mais disposição e também me ajudou a sair do sedentarismo.
- (R6.P6) Um pouco, ajudou o meu reflexo.
- (R7.P6) Sim, minha velocidade e respiração.
- (R8.P6) Sim.
- (R9.P6) Sim, o reflexo.
- (R10.P6) Sim.
- (R11.P6) Se eu jogasse mais frequentemente melhoraria com certeza, mas como são poucas vezes no mês, não vi tanta diferença, mas no decorrer das aulas percebi que me cansava menos nas atividades.
- (R12.P6) Sim, pois antes da eletiva eu não fazia nada para melhorar meu condicionamento físico com a eletiva vi minha disposição para esportes melhorar.

**7) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você em algum aspecto de sua capacidade cognitiva e/ou emocional? Como exatamente? Por favor, dê alguns exemplos.**

- (R1.P7) Não.
- (R2.P7) Sim, a descobrir novos jeitos de jogar esportes.
- (R3.P7) O Hóquei não interferiu em absolutamente nada.
- (R4.P7) Não que eu tenha percebido.
- (R5.P7) Sim, passei a ter mais disposição para as atividades práticas.
- (R6.P7) Eu fiquei um pouco mais rápido com as coisas.

- (R7.P7) Sim, minha alegria e a raiva.  
 (R8.P7) Sim, até no meu humor.  
 (R9.P7) Ajudou a entender o princípio do esporte.  
 (R10.P7) Gosto muito de aprender.  
 (R11.P7) Sim, me ajudou muito na coordenação motora.  
 (R12.P7) Emocional sim, pois pude **desestressar** das coisas do cotidiano com os jogos e também com os treinos.

**8) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a se relacionar melhor com as pessoas? Se sim, como exatamente? Por favor, escreva um pouco sobre isso e dê alguns exemplos.**

- (R1.P8) Não.  
 (R2.P8) Não, pois me dou bem com quase todo mundo.  
 (R3.P8) Não acho não.  
 (R4.P8) Não vi diferenças.  
 (R5.P8) Boa, durante as aulas teóricas os professores explicaram e ajudaram bem os alunos com algumas dificuldades.  
 (R6.P8) Continuo normal.  
 (R7.P8) Sim, ajudou a mim expressar mais na hora do jogo com minha equipe.  
 (R8.P8) Não, porque não preciso de esporte para me relacionar com as pessoas.  
 (R9.P8) Sim, eu tive o contato com pessoas novas.  
 (R10.P8) Sim, é muito bom.  
 (R11.P8) Sim, por ser um jogo coletivo, você aprende a trabalhar em equipe, se relacionar com os colegas, ouvir e respeitar, tanto o treinador, quanto colegas e adversários.  
 (R12.P8) Fiz amizade com algumas pessoas da eletiva que antes eu não imaginava ter.

**9) Como você descreveria o apoio da coordenação e/ou equipe de treinamento?**

- (R1.P9) Muito bom e atenciosos. Muito paciente.  
 (R2.P9) Boa, são muito bons, ajudam bastante.  
 (R3.P9) Deram o apoio que puderam.  
 (R4.P9) Muito bom, atenciosos e bem explicativos.  
 (R5.P9) Boa, durante as aulas teóricas os professores explicaram e ajudaram bem os alunos com algumas dificuldades.  
 (R6.P9) Estamos meio ruim mas podemos melhorar! *We can do this.*  
 (R7.P9) Excelente.  
 (R8.P9) Sempre apoiou.  
 (R9.P9) Boa.  
 (R10.P9) Sim, muito.  
 (R11.P9) Bom, por ter um professor que entende bem do esporte e que nos ajuda no inglês é ótimo.  
 (R12.P9) Foi bem importante durante todo o processo, tanto pelas questões de ensinamentos passados quanto a motivação em cada treino.

**10) Você recomendaria o Hóquei Indoor para um/a amigo/a? Por que?**

- (R1.P10) Sim por ser um esporte muito diferente.  
 (R2.P10) Sim, pois é um esporte muito interessante e seria muito bom para ele aprender um novo esporte.  
 (R3.P10) Sim, recomendaria. Além de ser um esporte diferente, é bem interessante.

- (R4.P10) Sim, para propagar o esporte.  
 (R5.P10) Talvez, eu recomendaria para pessoas que gostariam de treinar a flexibilidade do corpo.  
 (R6.P10) Meu amigo da internet, ele gosta de esportes de agilidade.  
 (R7.P10) Sim, pois ele nunca jogou mais ele assistir o jogo.  
 (R8.P10) Sim, porque é um esporte diferente do futebol e um esporte que usas as mãos ao invés dos pés.  
 (R9.P10) Sim, é um esporte muito interessante.  
 (R10.P10) Sim, gosto muito do hóquei. Tô jogando muito, gosto dos meus colegas e das atividades.  
 (R11.P10) Sim, porque gostei muito do jogo, é um jogo não muito falado e conhecido no Brasil, mas que é muito bom.  
 (R12.P10) Sim, pois achei o hóquei indoor um esporte bom e simples que trabalha muitas coisas além do aspecto físico.

**11) Com relação à aprendizagem do inglês, você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a melhorar seu inglês? O que exatamente você acha que melhorou e/ou aprendeu? (p.ex.: aquisição de vocabulário, *listening* (entender as instruções do treinador), *speaking* (falar com os colegas), *reading* (ler textos sobre hóquei e outros assuntos) etc.**

- (R1.P11) Mais ou menos, eu já conseguia compreender bastante coisa mas ajudou bastante em pronunciar.  
 (R2.P11) Sim, minha forma de falar inglês, meu sotaque ficou um pouco melhor.  
 (R3.P11) Infelizmente não ajudou tanto assim.  
 (R4.P11) Sim, meu inglês foi aprimorado graças à eletiva.  
 (R5.P11) Ajudou um pouco sim, mas melhorei na flexibilidade também.  
 (R6.P11) Eu sou bom em escrever inglês, *but...* em falar...não muito.  
 (R7.P11) Sim, na pronúncia e a fala um pouco o inglês.  
 (R8.P11) Sim, porque me fez aprender mais o inglês e a falar melhor e aprender sobre o hóquei indoor.  
 (R9.P11) Sim, eu sempre tive muita dificuldade no inglês, mas na eletiva eu pratiquei mais.  
 (R10.P11) Materiais e *numbers*.  
 (R11.P11) Melhorei meu *listening*, com o decorrer das aulas consegui entender o que falava, conhecer novas palavras (vocabulário), *reading* com os textos explicativos e leituras em sala. Não treinei muito o meu *speaking*, não por falta de oportunidade, mas por vergonha.  
 (R12.P11) Sim, eu pude ver uma melhora grande no *reading* e também uma grande facilidade com o *listening*.

**12) Você acha que tem algum aspecto do projeto de aprendizagem do inglês através do hóquei que poderia melhorar? Quais exatamente? Por favor, faça algumas sugestões.**

- (R1.P12) Não.  
 (R2.P12) Sim, aprender novas palavras, novos jeitos de falar.  
 (R3.P12) Não faço ideia.  
 (R4.P12) Não.  
 (R5.P12) Talvez se tivessem aulas 100% em inglês para ter mais interatividade com o idioma.  
 (R6.P12) Está bom.  
 (R7.P12) As explicações e na hora do jogo.  
 (R8.P12) Não porque você aprende já o inglês no começo.

(R9.P12) Eu acho muito bom a forma que dá aula o professor muito legal. Assim já está ótimo.

(R10.P12) Tudo bom assim.

(R11.P12) Acho que processo de aprendizagem do inglês mesclado com o aprendizado do hóquei foi bom, não sei se tenho algo para sugerir.

(R12.P12) Apenas a explicação de algumas palavras principalmente quando falamos de um esporte nem tão comum no Brasil.

## APÊNDICE 4

ANÁLISE DE AVALIATIVIDADE/TRANSITIVIDADE DOS QUESTIONÁRIOS  
TODAS RESPOSTAS DESCRITIVAS AGRUPADAS PARA CADA PERGUNTA**3) De modo geral, como você avalia sua participação no projeto de aprendizagem do Hóquei Indoor?**

- (R1.P3) [minha participação] [**foi**] Presente, || **entendi bem as regras** || e **consegui fazer uma prática satisfatória**.
- (R2.P3) **Achei legal** || pois **pude aprender** um novo esporte.
- (R3.P3) Digamos || que eu **não tive muito rendimento sobre isso**.
- (R4.P3) Minha participação **foi boa**, || [eu] **estive presente** na *grandes maioria das aulas* || e [eu] **acredito** || que [eu] **consegui aprender bastante**.
- (R5.P3) [minha participação] **Era boa**, || [eu] **participei** dos jogos e das aulas teóricas, a maioria.
- (R6.P3) Eu digo || que [minha participação] [**foi**] **boa**, || mas... eu **tenho TDHA** || e eu **demoro um pouco mais para aprender as coisas as vezes**.
- (R7.P3) [minha participação] [**foi**] **Excelente**.
- (R8.P3) **Nota 10** porque eu **aprendi** um esporte novo || que eu **não sabia** || que **era um esporte oficial** || e *depois* [eu] **descobri** || que **era um esporte** || que tem campeonato torneio.
- (R9.P3) [minha participação] [**foi**] **7,0** || [eu] **participei** nas aulas **tudo certinho**.
- (R10.P3) [minha participação] **Foi ótima**, || [eu] **gosto muito do hóquei**. || [eu] **Gosto de jogar com a bolinha**.
- (R11.P3) Eu **participei** das atividades e jogos e testes. || Mesmo [eu] **não sendo muito boa**, || [eu] **tentei aprender**.
- (R12.P3) **Acho** || que [eu] **tive uma boa participação** || por já **me interessar pelo hóquei antes da eletiva** || mesmo sem [eu] **nunca ter jogado antes**.

**4) Como você descreveria o jogo de Hóquei Indoor e suas características/qualidades?**

- (R1.P4) [o hóquei] [**é**] **Um jogo rápido, difícil e divertido**.
- (R2.P4) [o hóquei] [**é**] **Um jogo muito simples de jogar**.
- (R3.P4) [o hóquei] [**é** um] **Esporte no gelo** || e **não acho** que [eu] **tenho muitas qualidades no Hóquei**.
- (R4.P4) [o hóquei] **É um jogo muito ágil** || o **que demanda bastante resistência cardiorrespiratória, bastante coordenação motora**.
- (R5.P4) [o hóquei] [**é**] **Um jogo legal** [[que **parece um pouco com futebol**]] || mas **acrescentando os tacos**, || mas eu **achei** [o hóquei] **legal e desafiador também**.
- (R6.P4) **É um jogo meio difícil** || mas **você vai aprendendo aos poucos** || e **o principal para mim é o reflexo** || [você] **tem que prestar muita atenção**.
- (R7.P4) O jogo **é bom** || mas [alguém] **precisa melhorar** as regras do jogo.
- (R8.P4) O hóquei indoor e no gelo, **é com tacos** || e [o hóquei] [**é**] **um esporte** [[que **usa** as mãos e a cabeça]], || as **qualidades são** que || [o hóquei] **melhora** meu condicionamento físico e meu raciocínio.
- (R9.P4) [eu] **Não sei fazer** muito || mais [eu] **estou disposto a aprender**.
- (R10.P4) [você] [**tem que**] **Movimentar** o taco.

(R11.P4) [o hóquei] **É um jogo de time, sem muito contato físico**, [[que se **joga em quadra ou campo com taco.**]]

(R12.P4) O material e a forma de jogar **é bem interessante e diferente**, || as maneiras ataque e defesa **também**.

### 5) Quais aspectos do jogo de Hóquei Indoor você considera ser mais fácil e quais mais desafiadores? Por que?

(R1.P5) Os **[aspectos] mais fáceis são** passar e “chute” || pois [você] só **precisar abaixar o taco** || e **bater**, || **o [aspecto] mais difícil é driblar** || porque [você] **precisa de [ter] controle de bola bom**.

(R2.P5) **o [aspecto] Mais fácil é** bater na bola, || para mim o carregamento da bolinha **é o mais desafiador**.

(R3.P5) **o [aspecto] Mais fácil [é] o passe** || e os **[aspectos] mais desafiadores são** o domínio e os dribles. || Alguns [aspectos] **exigem muito equilíbrio**.

(R4.P5) O **mais fácil é o domínio** || e o **mais difícil é o passe rápido em situação de jogo real**.

(R5.P5) O **mais fácil seria** o objetivo do jogo em si, || e o **mais desafiador seria** controlar o taco || porque [você] **tem que treinar** uma certa prática na coordenação motora.

(R6.P5) Bem, passar e autopassar || e tem [há] um outro que || **esqueci** como se chama.

(R7.P5) O passe || porque **ele é o mais desafiador**.

(R8.P5) O **mais fácil é o passe**, o domínio e a cobrança **é** || o **mais desafiador** foi a embaixadinha || porque [ela] **faz a gente fazer** mais a prática. [=praticar mais].

(R9.P5) [eu] **Arremessar** a bolinha || eu **tenho muita facilidade** || já no domínio nem tanto.

(R10.P5) Correr [é] **mais fácil**.

(R11.P5) A condução e passe **acho** || [que] [**são**] **mais fáceis** || por [elas] **serem mais básicas**. || Receber o passe e driblar **acho** || [que] [**são**] **mais difícil**, || por [eu] não **ter treinado tanto** || e **sempre a bola foge** || quando [eu] **vou receber**.

(R12.P5) **Acho** || [que] a maioria **dos aspectos do jogo [é] simples**, || mas [isso] **depende** da pessoa.

### 6) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou a melhorar seu condicionamento físico? Caso positivo, quais aspectos você acha que melhorou?

(R1.P6) Não.

(R2.P6) Sim, [o hóquei] **[ajudou a melhorar]** minha mobilidade, [eu] **fiquei mais ágil, mais leve**.

(R3.P6) **Não ajudou [a melhorar] não**.

(R4.P6) Sim, [o hóquei] **melhorou** minha resistência cardiorrespiratória || e [o hóquei] **serviu como cardio da segunda por um tempo**.

(R5.P6) Sim, **acho** || que após [eu] praticar || [eu] **comecei a ter** mais disposição || e [o hóquei] também **me ajudou a sair do sedentarismo**.

(R6.P6) Um pouco, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** o meu reflexo.

(R7.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou** [a melhorar] minha velocidade e respiração.

(R8.P6) Sim.

(R9.P6) Sim, [o hóquei] **[ajudou a melhorar]** o reflexo.

(R10.P6) Sim.

(R11.P6) Se eu jogasse mais frequentemente || [o hóquei] **melhoraria** [meu condicionamento físico] com certeza, || mas como [os jogos] **são poucas vezes no mês**, || [eu] **não vi tanta diferença**, || mas no decorrer das aulas || **percebi** || que me cansava menos [eu] [**ficava**] [menos cansado] nas atividades.

(R12.P6) Sim, pois *antes da eletiva* || eu não fazia nada || para **melhorar** meu condicionamento físico || *com a eletiva* vi minha disposição para esportes **melhorar**.

**7) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você em algum aspecto de sua capacidade cognitiva e/ou emocional? Como exatamente? Por favor, dê alguns exemplos.**

(R1.P7) Não.

(R2.P7) Sim, [o hóquei] [me] **ajudou** a descobrir novos jeitos de jogar esportes.

(R3.P7) O Hóquei **não interferiu** em absolutamente nada.

(R4.P7) Não que eu **tenha percebido**.

(R5.P7) Sim, [eu] **passei a ter mais disposição** para as atividades práticas.

(R6.P7) Eu **fiquei um pouco mais rápido** com as coisas.

(R7.P7) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** minha alegria e a raiva.

(R8.P7) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** até no meu humor.

(R9.P7) [o hóquei] [me] **Ajudou a entender** o princípio do esporte.

(R10.P7) [eu] **Gosto muito de aprender**.

(R11.P7) Sim, [o hóquei] **me ajudou** muito na coordenação motora.

(R12.P7) Emocional sim, pois [eu] **pude desestressar** das coisas do cotidiano *com os jogos e também com os treinos*.

**8) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a se relacionar melhor com as pessoas? Se sim, como exatamente? Por favor, escreva um pouco sobre isso e dê alguns exemplos.**

(R1.P8) Não.

(R2.P8) Não, pois **me dou bem com quase todo mundo**.

(R3.P8) Não [eu] **acho** [que] não.

(R4.P8) Não [eu] [não] **vi diferenças**.

(R5.P8) Boa, *durante as aulas teóricas* os professores **explicaram** e **ajudaram** bem os alunos com algumas dificuldades.

(R6.P8) [eu] **Continuo normal**.

(R7.P8) Sim, [o hóquei] **ajudou** a mim **expressar** mais na hora do jogo com minha equipe.

(R8.P8) Não, porque [eu] **não preciso** de esporte || para **me relacionar** com as pessoas.

(R9.P8) Sim, eu **tive o contato** com pessoas novas.

(R10.P8) Sim, [o hóquei] **é muito bom**.

(R11.P8) Sim, por [o hóquei] **ser um jogo coletivo**, || **você aprende a trabalhar** em equipe, || **você aprende** **se relacionar** com os colegas, || **você aprende** **ouvir e respeitar**, tanto o treinador, quanto colegas e adversários.

(R12.P8) [eu] **Fiz amizade** com algumas pessoas da eletiva || que *antes eu não imaginava* **ter**.

**9) Como você descreveria o apoio da coordenação e/ou equipe de treinamento?**

(R1.P9) [eles] [são] **Muito bom e atenciosos. Muito paciente**.

(R2.P9) **Boa**, [eles] **são muito bons**, [eles] **ajudam** bastante.

(R3.P9) [eles] **Deram o apoio** que **puderam** [dar].

(R4.P9) [eles] [são] **Muito bom, atenciosos e bem explicativos**.

(R5.P9) [a equipe] foi **Boa**, || *durante as aulas teóricas* os professores **explicaram** e **ajudaram** bem os alunos com algumas dificuldades.

(R6.P9) [nós] **Estamos meio ruim** || mas [nós] **podemos melhorar!** || *We can do this*.

(R7.P9) [o apoio da equipe] **[foi] Excelente**.

(R8.P9) [a equipe] **Sempre apoiou**.

(R9.P9) [a equipe] **[é] Boa**.

(R10.P9) Sim, **muito**.

(R11.P9) [o apoio da equipe] **foi Bom**, || por [a equipe] **ter um professor** [[que **entende bem** do esporte || e que [o professor] **nos ajuda [a aprender] no inglês**]] **é ótimo**.

(R12.P9) [a equipe] **Foi bem importante** *durante todo o processo, tanto pelas questões de ensinamentos passados quanto a motivação em cada treino.*

### 10) Você recomendaria o Hóquei Indoor para um/a amigo/a? Por que?

(R1.P10) Sim, por [o hóquei] **ser um esporte muito diferente**.

(R2.P10) Sim, pois [o hóquei] **é um esporte muito interessante** || e **seria muito bom** || para **ele aprender** um novo esporte.

(R3.P10) Sim, [eu] recomendaria. || Além de [o hóquei] **ser um esporte diferente**, || [o hóquei] **é bem interessante**.

(R4.P10) Sim, para **propagar o esporte**.

(R5.P10) Talvez, **eu recomendaria** para pessoas [[que **gostariam de treinar** a flexibilidade do corpo.]]

(R6.P10) Meu amigo da internet, **ele gosta** de esportes de agilidade.

(R7.P10) Sim, pois **ele nunca jogou** || mais **ele assistir** o jogo.

(R8.P10) Sim, porque [o hóquei] **é um esporte diferente do futebol e um esporte** [[que **usas as mãos ao invés dos pés**.]]

(R9.P10) Sim, [o hóquei] **é um esporte muito interessante**.

(R10.P10) Sim, [eu] **gosto muito do hóquei**. || **Tô jogando muito**, || **gosto dos meus colegas e das atividades**.

(R11.P10) Sim, porque [eu] **gostei muito do jogo**, || [o hóquei] **é um jogo não muito falado e conhecido no Brasil**, || mas **que é muito bom**.

(R12.P10) Sim, pois **eu achei** [que] **o hóquei indoor [é] um esporte bom e simples** [[que **trabalha** muitas coisas além do aspecto físico.]]

### 11) Com relação à aprendizagem do inglês, você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a melhorar seu inglês? O que exatamente você acha que melhorou e/ou aprendeu? (p.ex.: aquisição de vocabulário, *listening* (entender as instruções do treinador), *speaking* (falar com os colegas), *reading* (ler textos sobre hóquei e outros assuntos) etc.

(R1.P11) Mais ou menos, eu já **conseguia compreender bastante coisa** || mas [o hóquei] **ajudou [melhorar] bastante em pronunciar**.

(R2.P11) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** minha forma de falar inglês, || **meu sotaque ficou um pouco melhor**.

(R3.P11) Infelizmente [o hóquei] **não ajudou [a melhorar] tanto assim**.

(R4.P11) Sim, **meu inglês foi aprimorado** graças à eletiva.

(R5.P11) [o hóquei] **Ajudou [a melhorar] um pouco sim**, || mas [eu] **melhorei na flexibilidade também**.

(R6.P11) **Eu sou bom em escrever inglês**, || **but... em falar... não muito**.

(R7.P11) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** na pronúncia e a **fala um pouco o inglês**.

(R8.P11) Sim, porque [o hóquei] **me fez aprender mais o inglês** || e [o hóquei] [me] **ajudou a falar melhor** || e [o hóquei] **ajudou aprender sobre o hóquei indoor**.

(R9.P11) Sim, **eu sempre tive muita dificuldade no inglês**, || mas **na eletiva eu pratiquei mais**.

(R10.P11) Materiais e numbers.

(R11.P11) [eu] **Melhorei** meu **listening**, || **com o decorrer das aulas consegui entender** || o que [o professor] **falava**, || [o hóquei] **ajudou conhecer** novas palavras (vocabulário), **reading com os textos explicativos e leituras em sala**. || [eu] Não **treinei muito o meu speaking**, **não por falta de oportunidade, mas por vergonha**.

(R12.P11) Sim, **eu pude ver** uma melhora grande no **reading** e também uma grande facilidade com o **listening**.

12) Você acha que tem algum aspecto do projeto de aprendizagem do inglês através do hóquei que poderia melhorar? Quais exatamente? Por favor, faça algumas sugestões.

(R1.P12) Não.

(R2.P12) Sim, **[pode melhorar]** **[a forma de...]** **[o aluno]** **aprender** novas palavras, novos jeitos de falar.

(R3.P12) **[eu]** Não faço ideia.

(R4.P12) Não.

(R5.P12) Talvez se tivessem **[houvessem]** aulas 100% em inglês || para ter **[haver]** mais interatividade com o idioma.

(R6.P12) **[o projeto]** **Está bom.**

(R7.P12) As explicações e na hora do jogo **[podem melhorar]**.

(R8.P12) Não porque você aprende já o inglês *no começo*.

(R9.P12) Eu **acho muito bom** a forma que dá aula o professor **muito legal**. Assim já **está ótimo**.

(R10.P12) Tudo **[está] bom** *assim*.

(R11.P12) **[eu]** **Acho** que || **[o]** processo de aprendizagem do inglês mesclado com o aprendizado do hóquei **foi bom**, || **[eu]** não **sei** || se **[eu]** **tenho algo para sugerir**.

(R12.P12) **[pode melhorar]** Apenas a explicação de algumas palavras || principalmente quando **[nós]** **falamos** de um esporte nem tão comum no Brasil.